





- 8^o volume -

D. Vincente Mauri Vergara

Paris France, 21 de Novembro

de 1936

- Aniversario de 1915 -

O jornal O Gaúcho, em seu numero de 13 de março de 1915, assim noticia o meu aniversario natalicio, ocorrido a 7 d'aquella mey:

- Conforme noticiaramos, parrou, no dia 7 do corrente, a sua data natalicia, no aconchego amigo de sua extensa e de familia, de seus amigos e admiradores, o veneravel e de companheiro e amigo Sr. Nicolau Branco Teguiero, muito digno deputado estadual e reputado clinico aqui residente.

Inumeras foram as felicitações que S. S. recebeu, nesse dia, por sua agradável moeira, mas só de diversas partes do Estado, onde goza de justo renome, como de seus amigos e entusiastas admiradores desta localidade, seu lugar natal.

A noite, em um salão elegante e vasto pa-
lacete, após a chegada de grande
numero de cavalheiros e senhoritas,
o Sr. Augusto Veiguero e sua ^{graciosa}
consorte, com a amabilidade que
os caracteriza, improvisaram uma
"soirée", que prolongou-se até as 4
horas da manhã, debaixo de maxi-
ma cordialidade.

Participaram os salões do palacete
Veiguero as graciosas e distintas
senhoritas: Thygail Kraujo, Celine
Valle, epimosa Ferreira, Reni' Coby,
hermosa Oliveira Lima, Tracy Lima,
Traceme e Antonina de Oliveira,
Hilde Oliveira, Nidy Kraujo, May-
de Schmidt, helite Bueno, Aman-
de e Mayde Roche e Alice Sper-
ry.

Participaram ainda os Srs. Coronel
Gervasio Lucas Moraes e familia,
Antonio espanol Kraujo e familia,
Eduardo espanol Kraujo e familia,

Julio Edolo de Carvalho e familia,
Brasilio hinc e familia, S. Fer-
nando de Carvalho e familia, S.
Oswaldo Carneiro e familia, Euge-
nio de Primmio e familia, Francis-
co Antonnio e familia, Candido
Maujo e familia, e os forins: Bol-
mino Gutierrez, Manoel Nunes,
Judas Pishiro, exario hinc, Ce-
lest Cora', Renato S. Brito, Octa-
viano hinc, exario Braga, ex-
quel Pinto de exarias, Jori exario
hinc, Geraldo Xavier de Castro,
Adas Bruno de Maujo, Perry Sal-
gado, Inilio Thomerich, Verpe-
mano hinc, Aleides hinc, Bri-
totiles hinc, Egidio Silveira,
Joao Leite, Eduardo Crossetti
e tantos outros, cujos nomes mais pre-
cisamos precisar.

A' Santa mesa de doces, as ex-
prezas de champagne, urou da
palavra o Sr. Antonnio de Oli-

veia, que, em bella e eloquente ora-
çao, saudou o anniversariante e
me dignissimamente comverte.

No S. Vigario, O Gauchão compr-
mente com effusao de alma
- Paro Fmado, 21 de novembro de 1936

- Anniversario de 1916 -

O Gauchão, em 11 de agosto de 1916,
desta modo se referiu ao meu anni-
versario:

Arrignalou-se festivamente, no la do
illustre clinico e mesmo distincto ami-
go D. Nicolau Manojo Veiguero, a
data de seu anniversario natalicio
ocorrido a 7 de fevereiro.

O palacete de sua residencia, a
Avenida Brasil, estava, a noite,
repleto de amigos e admiradores
que lhe fizeram expressao signifi-
cativa de apreço e estima.

Amigos de prestatis medicos pro-
moveram uma reuniao no Hotel

Internacional, de onde, precedidos de
uma banda musical, encaminharam-
se para sua residência, após de lú-
tributas expressivas manifestações de
affects.

Ali chegando, viram do portão o ta-
lento advogado Sr. Francisco
Antonio Xavier e Oliveira, o qual,
no flúio espontâneo de seu verbo
castiço, traduziu, com felicidade,
os sentimentos dos manifestantes, que
merito o applaudiram.

O Sr. Vergueiro, em breves e concis-
vidas phrases, agradeceu a manifes-
tação de que se trata e, parodiando
de Plautus no discurso celebre:
„entrem, façam provisões de algaria
e contem com miço sem o menor
constrangimento" deu ingresso aos
manifestantes, que foram fidalge-
mente obrigados por S. S. e sua
dignissima comorte D. Joazeiro Ver-
gueiro

Profusas mesas de finas iguarias
e líquidos, foram servidos, sendo,
então, o aniversário cantado e que
se ^{em} expõe saudado por diversos
oradores.

Improvisou-se, em seguida, animado
de saudades que, entre manifestações
de alegria intensa, prolongou-se até
a madrugada seguinte.

Pouco mais brilho de encanto deu
festa, mas faltou nem mesmo
emocional nota de arte, fineza
delicada.

Essa proporcionou-a a exímia fide-
lista,rosse gentil patricia Lurdes
rita Ondine Bocanera, que
executou selectos e diffíceis
trechos clássiços, sendo vellemen-
tamente applaudida.

O Guardião transmitiu esta notícia, felici-
tando o illustre aniversário.

Passo Fundo, 22 de novembro de 1956

Depois de longa viagem -
Noticiando o meu regresso a esta cidade,
de, a "Voz da Serra", publicou em 2
de Setembro de 1916, a seguinte no-
ticia:

A sociedade contenciosa experimentou,
quarta-feira ultima, a grata satisfa-
ção de novamente receber em seu
seio, de volta da Capital do Es-
tado, onde he mezes se achavam,
o Sr. Manoel Tezguiero e sua
Familia.

O trem, que os conduzia, entrou na
cidade ao espoucal incessante de
foguetes de dynamite, e na parada
no Arruado Brasil se achava por-
tada uma vasta agglomeração de
pessoas de todas as classes sociais,
inclusive muitas senhoras e senhor-
itas, bem como o Collegio Eleman-
tar, representantes de associações
e da imprensa e a banda de mu-
sica do Tiro Brasileiro, nº 225.

Formou-se então longo pedestal, em
cuja front. superior, formado em alas,
o Colégio Elemental, levando o
respectivo estandarte ao lado de
outro onde, em campo azul claro
orbado de fitas brancas seguras
nas extremidades por duas moedas,
se lia, em torno do seu rebato, este
expressivo distincto: "Homenagem ao
Sr. Nuno Verguinho, expedido do
Povo".

Uze de o cortejo a' reverencia do
humanitario medico, foi interpret
de importante manifestação e re-
ductor deste facto (Sr. João Bapti-
sta Luis de Carvalho) que pro-
curou destacar as altas virtudes
e os notaveis e diversos serviços de
S. S., bem avaliados de todos,
concluido por brindal-o e a me-
re da Família.

Visivelmente commovido, respondeu
elle, em bello discurso, cujo

apanhados, feito por um novo com-
panharia de batalha, passando a re-
produzir: (mas transcrevo aqui esse
discurso, porque o mesmo já faz par-
te destas "notas" e está registado
do no 3.º volume, a' pg. 188)
Feito silencio, a memoria Bivo de
Louza, accendo-se de Sr. Ver-
guin, disse-lhe expressivo alle-
cção em nome do Collegio Eleman-
tar, saudando-o e a' sua ^{me} Familia,
e offerecendo um bello re-
mulluto de flores nativas.

Um dos traços mais significativos
de manifestação em referencia foi
a espontaneidade e abundancia de
corações que a caracterizaram, offere-
cendo enrejo para ver-se quanto é
estimado em nosso meio o illustre
Sr. Verguino, em cuja recepção se
viam reunidos elementos de ambos
os partidos politicos da terra, mesmo
verdadeira homenagem ao alto merito

de S. J., cujo nome, no trajeto de
desembarque a sua residência, foi
constantemente vivido.

Admiradores sinceros das nobres
qualidades que caracterizam o ved-
to querido dest'contemporaneo, que
constitue um titulo de ufania para
a terra que lhe deu o berço, sentimos
nos verdadeiramente felizes em descre-
ver as eloquentes homenagens que
lhe foram prestadas e a sua ^{granda}
Família nesse occasião, e cuja
noticia, a largos traços feita,
discorrendo nesta columna de folha
que tem a honra de contal-o em
o numero de seus illustres col-
boreadores.

Testemunhas de seu apostolado he-
lancantissimo na sciencia que pro-
fesse com o mais alto merito,
e dos seus formosos dotes de
coraçao e de espirito, predicados
esses dos quaes tambem se pro-
te-

dava a sua respectiva lesão a consor-
te, registamos essas homenagens como
a expressão de verdade e justiça
do mesmo meio, que assim demons-
tra saber dar o mérito devido a
quem, como aconteceu com o Sr.
Maurício Vazquez, tanto e tanto se-
ter imposto ao apuro e a grati-
dão do povo.

- Paro Fundo, 23 de novembro de 1936

- O filho do Sr. Tenack -

O Sr. Tenack Wilson de Souza, me-
dico, natural de S. Luiz, capital
do Estado de Maranhão, é um
dos amigos que mais prezamos, pela
sua distinção, pela sua caracter e
pela sua bondade.

É um profissional de cultura e
honesto. Veio clinicar em Paro
Fundo em 1929, quando, pela pri-
meira vez, foi eleito deputado fe-
deral. Deixou o cargo, trabalhando

em meu conectorio e meinto e re-
comendai aos meus amigos e am-
tes. D'ahi para ca', a me clinica
vem, dia a dia, augmentando e, ho-
je, e' uma das maiores da cidade.
Casei-me em 27 de Setembro de 1935,
em Boa Vista do Recôncavo, com a
Santinha exarceirica Pagnocelli, filha
de Saulo Pagnocelli, uma das mais
res fortunadas da regioã.

Em 18 d'est' mes, nasceu-me um
garoto, a quem dei o nome de
Ronaldo.

Pedi-me que abrisse o "livro de
Bebê" com uma dedicatória, o
que fiz, ontem, nos seguintes ter-
mos:

- Ronaldo - No terceiro dia de tua
vida, venho consignar aqui os an-
gustios que faço pela tua felicidade.
de. Quero e desejo que te torne
um homem igual ao teu pae:
talentoso, digno, leal, e que, de

tua mãe, herdadas as lindas virtudes que emmoldearam o seu carácter e os magníficos dotes que exornam o seu espirito.

E, assim, mais uma vez, se confirma a máxima latina: *qualis pater, talis filius* - 23-11-1936.
(assignado) Erico de Souza Vergueiro.

- Nesse mesmo dia, mandei-lhe, em uma folha de meu papel de recitativo, e por mera brincadeira, as seguintes quadras, escritas ao correr de pena:

Desejo ao "Sr" Ronald
De venturas messe feita,
Que seja elegante, forte
E igual aos jovens de Sparta

De seu pai, a inteligência;
De sua mãe, a bondade;
A fortuna do seu nome
E na vida... lealdade

Faço saas os sinceros votos,
Que faças de coração,
Ao querido "Sr." Ronald,
Voto lo' de agraçadão.

Que seja grande favor,
De votar, expor e laçar,
E com estes "fios quebrados"
Envio affectuoso abraço.

Puro Fim de, 24 de Novembro de 1936

Eligação estadual de 1909.

A Federação, então organ do Partido
Republicano Rio grandeense, sob a
chefia unipessoal do Sr. Borges de
Azedo, publicou em 7 de agra-
ço de 1909, a relação dos can-
didatos à Assembleia dos Repre-
sentantes.

Exactamente, nesse dia completei 27
annos de idade.

Éis o que escrevem a Federação,
sob o titulo "Eligação Estadual":

A Commissão Central do Partido Republicano, de accordo com o eminentemente chefe, ex-mo Sr. Antonio Augusto Borges de aquilinos e com o promissivamente dos organos locais, proclama candidato a' Assembleia dos Representantes do Estado, na eleição a realisar-se em 29 de março corrente:

1.º districto -

exarcos Alencastro de Andrade, serventurario de justiça, residente em Porto Alegre.

Antonio Soares de Barcellos, commerciante, residente em Porto Alegre.

José Simplicio Alves de Carvalho, engenheiro militar, residente em Porto Alegre.

Luiz Inglest, engenheiro, residente em Porto Alegre.

Antônio Philipp, jornalista, residente em Porto Alegre.

Victorio Francisco da Rocha, m-

gentes militares, residentes em Porto Alegre.

Domingos evaristo Pereira e Souza, industrialista, residente em Porto Alegre.

Armenio de Oliveira Jorjini, advogado, residente em Porto Alegre.

- 2º districto -

José Peano de evaristo, jornalista, residente em Santa evarista.

Waldomiro de Castilho Lima, militar, residente em Porto Alegre.

Antonio Loures de Barros, commerciante, residente em Guy Alto.

Firmino Paiva Filho, advogado, residente em Vacarias.

Nicolau Veiguero, medico, residente em Passo Fundo.

Salvador Ayres Pinheiro evaristo, fazendeiro, residente em São Luiz.

- 3º districto -

eyangel de Freitas Valle Filho, capitalista, residente em Alegrete.

Sergio Ulrich de Oliveira, advogado,
residente em Uruguayana.

José Octavio Gonçalves, fazendeiro, re-
sidente em Bagé.

José Benício de Faria, advogado, re-
sidente em Alegrete.

Emílio Guilayn, industrialista, resi-
dente em Bagé.

Galdino Santiago, médico, residente
em Itaquy.

- 4º distrito -

José Jacintho de Aguiar, advogado,
residente em Pelotas.

Joaquim Luiz Aguiar, advogado, resi-
dente em Pelotas.

José Gonçalves de Almeida, militar,
residente em Porto Alegre.

José José Pereira Parobé, engenheiro,
residente em Porto Alegre.

Trajano Augusto Lopes, proprie-
tário, residente em Rio Grande.

José Antonio Flores de Azevedo,
advogado, residente em Rio

ments.

- 5º district -

Joaquim Thomaz dos Santos e Fil.
Filho, militar, residente em Porto
Alegre.

Alaide de Freitas Real, engenheiro,
residente em Cachoeira.

espanol Theophilo Barreto Vianna,
engenheiro-militar, residente em
Porto Alegre.

Getulio Vargas, advogado, residente
em Porto Alegre.

Francisco Flores de Lencas, fazendei-
ro, residente em Guaranáhy.

Alaide de Freitas Louy, advogado,
residente em Porto Alegre.

Carrignados. espanol Theophilo Barre-
to Vianna, Domingos e Martins
Pereira e Souza, being English,
or tres com respectivos nomes e
seus nomes.

- Seres 32 candidatos, sad vivos
am de os seguintes:

- João Simplicio Alves de Carvalho,
Amenio de Oliveira Jovino,
Waldomiro de Castilho Lima,
Antonio Soares de Barros,
Ferreiros Pais Filho,
et. colan Vergueiro,
Sergio Ulrich de Oliveira,
Joaquim Luiz Lyra,
Jori Antonio Flores de Cunha,
Arliando de Freitas Real,
Getulio Vargas e
Francisco Flores de Cunha.

Apenas 12!

Fui eleito nessa legislatura de 1909,
como nas legislaturas de 1913,
1917, 1921 e 1925.

Fui tambem eleito deputado fede-
ral nas legislaturas de 1929
e 1935.

- Exerci, entre outros, o cargo de presiden-
te do Assembleia do Estado.

- Passo Fundo, 25 de novembro de 1936

- União Sport Club -

ris a descriptção de nome festa, realisada em 2 de julho de 1916, no União Sport Club, descripta pelo jornal O Voz da Serra, em 8 d'aquelle mez:

- Realisou-se a 2 do corrente a posse da nova directoria do União Sport Club.

Aberto a sessão pelo Sr. Cantidino Pinto de Moraes, então vice-presidente em exercicio, ordenou se procedesse a leitura do relatório, servindo de secretario o Sr. Evaristo Braga.

Após esta formalidade, foi, por entrevidose sobre de palmas, empossado no cargo de presidente o Sr. Cap. Jovino de Silva Freitas, que proferiu eulogioso discurso, d'onde resumida todo a sua reconhecida dedicação á causa do União Sport Club.

Seguiu-se a posse dos demais directores.

Concedida a palavra ao orador official, Sr. Nicolau Stranjo Vequeiro, discorreu longa e eloquentemente sobre as condições hygienicas do Uniao Sport Club, appellando para seus companheiros de directoria, dos quaes esperava real e efficaz concurso, para o desenvolvimento da sociedade.

Incurada a sessao, o Sr. presidente, que vinha de ser investido, offerceu profusa taça de champagne, sendo, nessa occasião, trocadas diversas saudações.

Após a posse, o cap. Jovino, em seu nome e nos dos Srs. Sr. Vequeiro, Oscar Lyra e Florencio Antunes de Oliveira, proprios foram considerados socios benemeritos do Uniao Sport Club os Srs. Cantalicio Pinto de Moraes e Joao Baptista de Oliveira.

aqueles, pelos relevantes serviços que
lho têm prestado. A proposta foi
suffragada fervorosamente e unanimemente
pela Assemblia Geral, lavrando-
se então a respectiva acta.

Por motivo de fallecimento de pa-
rentes de socios, foi o baile, com
que se devia celebrar a posse,
transferido para 4 de corrente, quan-
do, de facto, teve lugar debaixo
da mesma galhardia.

Nesse acto, foi offercido como ta-
ça de champagne ao Sr. Vergueiro,
que se retirava, provisoriamente,
desta cidade, no dia imediato Sr.
Pelo Sr. Oscar Lejar, em bellas
phrases, foi saudado o cap. Jo-
vino.

Fallou apois o Sr. Bittencourt Agui-
luz, brindando os Srs. Sr. Ver-
gueiro e cap. Jovino e salientan-
do a fôrça e geral estima que
esses districtos caralheiros têm

conquistado nesta terra e com os
quais o orador disse se afanava
de haver sempre mantido as melhores
relações.

Respondendo em nome de ambos, o
Dr. Lequeiro profere ardoroso allo-
cução, saudando o Dr. Agambuja.
Encerra a serie de brindes, o
Sen. Adelinio Pereira, director do
Collegio Elementar.

"A Voz da Terra", que se fez repre-
sentar, agradece o convite que lhe
foi gentilmente enviado.

- Paro Fundo, 26 de novembro de 1936

- Um artigo do Dr. Estable -

O Dr. Octavio Teixeira Estable, medico
que reside e clinica no Campo de
Espino, sede do 2.^o districto deste mu-
nicipio, publicou no jornal "O Na-
cional" de 26 de novembro corrente,
um extenso e longo artigo, intitu-
lado "O perigo maior" referente a

symphilis.

O seu interessante trabalho é precedido dos seguintes conceitos, que me dizem respeito e, por isso, transcrevo n'essa parte.

" - Com muito sympathia li os artigos que o illustre sciencista Dr. Henrique Veiguinho tem publicado pela imprensa e sobre assumptos que se enquadram no sub-titulo espiritaldo da engenharia, sciencia de Galton. Para um paiz novo, qual é o nosso, que carece de gerações mais fortes, representando valores positivos no futuro e parallelas, em confronto com as gerações dos demais paizes que cuidam muito a serio do aperfeiçoamento das suas raças, o problema sociologica do exame pre-nupcial, entre nós, é de muita importancia e altruistica finalidade, merecendo especial attenção de todos os bons brasileiros.

honra do seja, pois, o cidadão honra-
mento, o patriota sempre que se
propõe a apresentar e defender no
Congresso Federal, um projeto de
lei que visa afastar por meio de
uma nova e precisa formalidade
legal os factores de degenerescencia,
que tanto infelicitam a nossa espe-
cie brasileira-mestiça, faze-la
completamente descurada."

Caro Excmo., 27 de novembro de 1936

- O Conselho municipal em 1913 -

O jornal "O Gausdo" em seu numero
50, de 21 de dezembro de 1913, pu-
blicou o seguinte:

- no dia 15 do corrente encerram os
trabalhos de sua reunião ordinaria
essa patriótica corporação, tendo ve-
tado, além de outras, a lei orça-
mentaria do municipio para o exer-
cicio de 1914.

Encerrada a sessão de hoje, os

conselheiros presentes, senhores Claro
Pereira Gomes, Augusto Pretto, Augu-
mino de Macedo, Arnibal de Sil-
va Barros e Sr. Nicofan Krump Lan-
guier, illustre e muito digno presi-
dente do Conselho, passaram ao ge-
ninho do intendente municipal,
onde, com este, se acharam o Cor-
onel Gervasio Lucas Gomes, acade-
do chefe politico local, Francis-
co Antonio Xavier e Oliveira, des-
ta adrogado deste fero, maior ten-
ente de esquadra de Rocha, juiz dis-
trictal de sede, capitao Jacintho
Domingues Villanova, sub-intendente
do 1.º districto e mais funcio-
narios municipaes, e alli entregaram
em suas de preveito intendente
municipal, Coronel Pedro Lopes de
Oliveira, a referida lei organica
tao.

No champagne, que foi feito intenden-
te offerecido aos presentes, fez

uso da palavra o illustre Sr. Ver-
quino, que sandeu o municipio,
representado na pessoa do seu es-
cudo administrativo, Coronel Pedro
Lopes de Oliveira, espirito pratico,
laborioso e justo que, com exelle-
tes resultados, empenha-se no
sentido de desenvolver o progresso
do municipio.

Referiu-se, com encorajamento, ao nosso
prestigioso chefe politico local,
illustre Coronel Gervasio Lucas An-
nes, que tem sabido sempre, in-
variavelmente, manter a mais
exemplar harmonia de vistas en-
tre a direccao local, com as al-
tas administracoes, que do mu-
nicipio com o Estado, conse-
vando inquebentavel a salutar
disciplina partidaria, que, para
felicidade geral, implantou neste
municipio.

Em seguida, fez-se allusao a

palavra acatada do mesmo illustre chefe, agradecendo, com devotamente, as honrosas referencias que acalava de vobis, asser tuando, mais uma vez, que farei o desempenho de sua missao politica com todo o contributo de os esforços e devotamentos dos seus correligionarios.

Termino, em seu nome e no do exornado intendente, agradecendo ao patriotico Conselho municipal a sua efficaz collaboracao no obra administrativa do municipio.

O Garibol, que sente-se ufano em registrar suas salutaris manifestacoes de solidariedade e harmonia harmonica de vistas entre as corporacoes disjuntas de seu caro Povo do Funchal, apresenta ao seu chefe local, ao intendente e conselho municipal effusivas saudações

Povo Funchal, 28 de novembro de 1916

- manifestações em 1909 -

Quando fui, pela primeira vez, eleito deputado estadual, em 29 de agosto de 1909, o O Gaudete, assim, publicou uma manifestação que me foi lida, em seu numero 9, de 3 de Abril.

- O nome illustre amigo Sr. Manoel Veiguero foi alvo de uma entusiastica demonstração de apreço, no dia 29 de agosto ultimos, por motivo de sua eleição para o alto cargo de deputado à Assembleia dos Representantes do Estado. A' noite d'aquelle dia, o partido republicano local, reunindo-se no Club Pinheiro Machado, dos filan pela rua do Comercio em direção a' casa de S. S., formou-se extensa praça, formada pela banda de musica do maestro O. de Gómes e as esportivas incessantes de foguetes.

Chegado os manifestantes á casa do
exposições deputado, que se achava
á porta, fallou o nosso amigo Fran-
cisco Antonio Xavier e Oliveira, que,
em uns poucos discursos, saudou o Sr.
Vazguirao, salientando a alta posição
que ia occupar e da qual era licito
tudo esperar. fôo seu preparo scienti-
fico e elevados dotes de caracter.

Dizem-lhe que ia substituir o nosso
acatado chefe e amigo Coronel Gerverio,
que o indicoem para a investidura
e que, em tal ponto, e como filho
de Paulo Fructo, tem que honrar os
trabalhos de seu glorioso antecesor
e as tradições juro-fundadas. Ter-
minou dizendo estar convencido de
que o Sr. Vazguirao desempenharia
com brilho o nobre mandato que
lhe foi conferido pelo pujante eleit-
rado do 2º circulo.

O Sr. Vazguirao, respondendo, profe-
riu substanciaes discursos, agrade-

em de a manifestar, e assegurando que seria elle mais um estímullo para que elle, na Assemblia, procurasse com o maximo empenho servir os interesses do seu partido e da sua terra natal.

Em seguida entraram os manifestantes, sendo-lhes servido fructos liquidos e mormente usando de palanca o interprete do partido, que foy entusiastica secundado por outro illustre chefe Sr. Coronel Gervasio Lucas Nunes, rememorando a sua longa e gloriosa carreira politica, secundado esse a que respondeu o mesmo coronel, em eloquente discurso, terminando por brindar o Sr. Borges de Medeiros, o senador Pinheiro Machado e o Sr. Carlos Barbosa Gonçalves.

Seguiu-se com a palanca o novo amigo Sr. Antonio Silva, pronunciando formoso discurso de

sandagens ao Sr. Vazguinho.

Em seguida regressaram os manifestantes ao Club Pinheiro esquadro, sendo no trajeto vivamente aclamados o Coronel Gervago, Sr. Vazguinho, Sr. Borges de Aguiar, Sr. Sandoz Pinheiro esquadro, Sr. Carlos Barbosa e outros vultos do partido republicano local.

No Club, a reunião se prolongou até alta noite, em animada palestra, reinando sempre a maior cordialidade entre os presentes.

Entre os papéis esparsos, contidos neste volume, encontrei-se - ad um convite para a manifestação em referência, assim como uma das chapas electoras. Por esta, ver-se-a que a votação, neste município, foi a seguinte:

Vazguinho	_____	768	votos
Borges de Aguiar	_____	727	"
Fernando Pinheiro	_____	711	"

Goães de Barros - 744 votos

Waldemiro Lima - 713 "

Salvador Pinheiro - 736 "

- Passo Fundo, 29 de novembro de 1956

Aniversário do "O Gaúcho"

Em 20 de dezembro de 1909, o jornal local "O Gaúcho" comemorou o seu 6º aniversário e, por tal razão, enviei-lhe as seguintes palavras:

- Completa hoje o 6º aniversário "O Gaúcho" órgão do partido republicano passou-fundouse, devido ao zelo muito acatado do amigo Coronel Gervásio Lucas Torres. Os serviços prestados ao nosso partido pelo "O Gaúcho" são de valor inestimável e suas páginas estão repletas de exemplos com fatos e fatos de que acervo afirmamos

Seguindo a norma de conduta,

que traceu em seu primeiro numero, elle tem sabido cumprir a' risca o seu papel, que e collocar de - se sempre ao lado do nosso pujante partido, defendendo - o com eloquio, que tratando de importantes assumptos de interesse geral, que se batendo por todas as ideias nobres e sentimentos elevados.

O signatario destas linhas, que tem acompanhado de perto a existencia do "O Gauchinho" participando dos seus momentos de alegria e dos seus dissabores, ao registar, nestas columnas, que o tem acolhido com carinho, e seu b.º amigo, saio, enche - se de intimo e verdadeiro jubilo, pois que conhece perfectamente o quanto elle tem luctado e o quanto elle tem sabido vencer, de modo honroso sempre, e que e' para nos uma recompensa, de que merito nos

refazemos no dia de hoje e nos
animos a empregarmos todos os es-
forços pela sua existencia, que é
de utilidade real para a massa ame-
da terra.

O Coronel Gervasio de Moraes, a
quem O General merits deve, foi,
desde a sua fundação, ali' he bem
pouco tempo, o seu unico director,
passando o tempo prestigioso de
innumeráveis affazeres, esse encargo ao
Sr. Innocencio Borges de Rose, honra de
vezes de ministerio publico desta es-
tado, mais que, pelo seu talento,
cultivo intellectual e critico, con-
duzia, por certo, o nosso jornal a fu-
turo brilhante.

Terminando, curio, com um publico
de flores, a' direções de velout
O General merits, saudando, dese-
jando - the longa existencia e hy-
pothecando - the todo o meu fraco
auxilio.

— Succorrido algums annos, depois do
julgamento do Coronel Gervasio
nas Américas, aquelle foyle calunias
muito de individuos maus e sem
escrupulos, dizes que todos os maus
survem, mesmo os indignos, para al-
cançar um fim, tornando-se um
pasquim, que vomita, sobre a occi-
dente do Paro Grande, uma praça
de insultos, de infamias e de mi-
serias, e tal foi o seu descredito
que, em pouco tempo, suspendeu a
publicação

— Paro Grande, 30 de novembro de 1936

— Eleição estadual de 1913.

Incluo neste meu arquivo uma das
chapas do deputado a' Assembleia
dos Representantes do Estado, me
eleição de 20 de Agosto de 1913.
Nessa eleição, pleiteou um lugar o
Sr. Jorge Pinto, pelo Partido Fed-
eralista, e residia em Albuquerque.

Aqui, em Porto Fundo, em candidato
obteve apenas 9 votos; em obtineu 1328
votos e os demais da classe republi-
cana 1323. O Sr. Jorge Pinto foi
eleito, sendo o primeiro oppositorista
a tomar assento na Câmara Estadal.
Foi a chefe do Partido Republicano:

- Antonio Soares de Barcellos, capitalista,
residente em Porto Alegre.

- Arno Philipp, jornalista, residente
em Porto Alegre.

- Ildefonso Soares Pinto, engenheiro mi-
litar, residente em Porto Alegre.

- Antonio Carlos Venafiel, medico, resi-
dente em Porto Alegre.

- Alvaro Baptista, medico, residente
em Porto Alegre.

- Possidonio exumiro de Cunha Ju-
nior, capitalista, residente em Porto
Alegre.

- Agacem Alencastro de Andrade, ju-
rista, residente em Porto Alegre.

- Edmundo Henrique Feltrino Bastian,

- comerciant, residunt em Porto Alegre.
- Pelagio Pereira de Almeida, advogado, residunt em Porto Alegre.
- Emílio Guylain, banqueiro, residunt em Porto Alegre.
- Aldeias de Freitas Long, advogado, residunt em Porto Alegre.
- engenheiro Theophilus Barros Vianna, engenheiro militar, residunt em Porto Alegre.
- Euripedes Agostadino, industrialista, residunt em Porto Alegre.
- Joaquim Agostino Cardoso, advogado, residunt em Porto Alegre.
- Theodoro Pereira de Rose, advogado, residunt em Porto Alegre.
- Alberto Bins, industrialista, residunt em Porto Alegre.
- Frederico Knick, industrialista, residunt em Porto Alegre.
- Euripedes Leite Vieta, advogado, residunt em Cruz Alta.
- Izidoros Alves de Fontana, indus-

- trabalista, residente em Cachoeira.
- Estefanampa Vazquez, medico,
residente em Passo Fundo.
- Luis Longo de Azevedo, advogado,
residente em S. Luiz Gonzaga.
- Otavio d'Avilla, advogado, residente
em Itaguay.
- Carlos Casabent de Azevedo, farmac
eutico militar, residente em Bogal
- Jose Fredelino Gomes, advogado, resi
dente em Algrete.
- Sergio Ulrich de Oliveira, advogado,
residente em Uruguaiana.
- Francisco de Azevedo Ramos, jornalista,
residente em Pelotas.
- Vergilio Jose de Paes e Silva Junior,
industrialista, residente em Rio Gran
de
- Alberto Roberto Rosa, industrialista,
residente em Pelotas
- Volin de Freitas Real, fazendeiro,
residente em Cachoeira.
- Francisco Flores de Azevedo, fazendeiro,

residente em Guaraby

- Getulio Brumelles Vargas, odrogado,
residente em S. Boje.

- Alfredo Soares de Nascimento, enge-
nhario militar, residente em Rio
Grande.

- Da relaçao acima, 18 sao fallecidos:

Antonio Soares de Barcellos

Anto Philipp

Theodoro Soares Pinto

Alvaro Baptista

Porri domo expandido de Ambr Junior

expanso Alencastro de Andrad

Edmundo Henrique Telstus Bastian

Emilio Guilayes

Alcides de Freitas Long

expanso Theophilo Barros Vianna

Eurypedes expostadino

Frederico Link

Lydon Soares de Fontana

Octavio d'Avilla

Francisco de Ambr Barros

Virgilio José de Passimenda Junior

Alberto Roberto Rosa

Alfredo Soares de Azevedo.

- Passo Fundo, 1º de Dezembro de 1936

- Eleição estadual de 1917 -

Na eleição para deputados estaduais de 1917, foram os seguintes os candidatos pelo Partido Republicano:

- Sr. Emanuel Theophilus Barreto Vianna, militar, residente em Porto Alegre.
- Coronel espanhol Alencastro de Andrade, proprietário, residente em Porto Alegre
- Sr. Cassiano espanhol de Amb. Junin, capitalista, residente em Porto Alegre
- Sr. Antonio Carlos Parafiel, jornalista, residente em Porto Alegre
- Sr. Cel. Anno Philipp, jornalista, residente em Porto Alegre.
- Cel. Antonio Joaquim Peres de Sola, capitalista, residente em Porto Alegre
- Tenente Coronel Antonio Chaves de Barcellos Filho, comerciante, residente em Porto Alegre.

- Tenente Coronel Edmundo Henrique Talles, duque Bastian, comerciant, residente em Porto Alegre.
- Coronel Frederico Brück, industrialista, residente em Porto Alegre.
- Major Alberto Bins, industrialista, residente em Porto Alegre.
- Sr. Donarion Lopes de Almeida, criador, residente em Porto Alegre.
- Sr. Raphael Trecher, advogado, residente em Porto Alegre.
- Coronel Alberto Roberto Rosa, industrialista, residente em Pelotas.
- Coronel Tristão Guilayan, industrialista, residente em Pelotas.
- Francisco de Castro Ramos, jornalista, residente em Pelotas.
- Coronel Vergílio José de Lacerda e Silva Junior, industrialista, residente no Rio Grande.
- Carlos Caralcaut e Souza, fleumeutico militar, residente em Bagé.
- Antonio Carneiro e Santos, agrônomo,

- residente em Uruguayanos.
- Sr. Sergio Ulrich de Oliveira, advogado, residente em Uruguayanos.
 - Sr. Getulio Bonelles Vargas, advogado, residente em S. Borja.
 - José Fredolino Nunes, advogado, residente em Alegrete.
 - Sr. Eurybio dos Santos Vello, advogado, residente em Cruz Alta.
 - Sr. N. Stefan Strangh Ferguson, medico, residente em Passo Fundo.
 - Sr. Salgado Pereira de Almeida, advogado, residente em S. Maria.
 - Sr. Eurico Longo das Dunstosa, advogado, residente em S. Diego.
 - Coronel Francisco Florio de Lencin, criador, residente em Guaraby.
 - Coronel Horacio Goncalves Borges, creador, residente em Cadurne.
 - Coronel José Antonio Pereira Rego, creador, residente em Rio Pardo.
 - Sr. Espanol Vianna de Amaral, creador, residente em S. Victoria.

- Padre Augusto Martins Louy Jobim, se-
cudot, residente em Sant' Anna do
bivramento.

- Coronel Guilherme Galdes Netto, capita-
lista, residente em S. Leopoldo.

- Sr. Jacob Kroeff Netto, industrialista,
residente em S. Leopoldo.

- Da relação acima apenas estas vi-
ros 13, a saber:

Antonio Carlos Penafiel

Alberto Boms

Carlos Cavalcanti Sengabaino

Sergio Ulrich de Oliveira

Getulio Bornelles Vargas

José Fredolino Pires

Eurybades Dutra Vello

Alcides Augusto Vazquez

Polegrio Pereira de Almeida

Luiz Carlos de Souza Lacerda

Francisco Flores da Cunha

Guilherme Galdes Netto

Jacob Kroeff Netto.

- Da classe republicana, não foram elei-

tos os candidatos Raphael Tróbas e
Guilherme Guelzer Netto.

- Povo Famoso, 2 de Setembro de 1936

- Discurso às bacharelandas -

Realizou-se, no Gynnasio Notre Dame,
desta cidade, ontem, 9 de Setembro de
1936, a festa das bacharelandas deste
anno. Foi percurado o Sr. Pinho
Camero, e ficou com parte, de quatro, como
homenageado. Sr. João De Aguiar
e sr. O inspector federal do mes-
mo Gynnasio e Sr. ministro St.
glor.

As bacharelandas são:

Catharina L. Thom

Diva Espinoza

Uda Castello

Uisa Stigler

Lucy Campfeyeld

Genny Krutts e

maria De Aguiar.

Uisa Stigler foi a acadua de turma.

Reante enorme e selecto auditorio, pro-
munciei este discurso:

— Vin a esta casa de estudos e de ora-
çoes, de vida intellectual e de vida
espiritual, em que se dissipam as tre-
vas pela luz da verdade, cumprido o
dever de expressar agradecimentos pela
gentileza que tivestes para comigo,
oh! jovens praticias bachareladas!
Vede si tem maior do que julgava,
e si não fosse o quebrar de protos-
celes solenne entaria, galharda-
mente, aqui, espargindo fides essen-
cias e cantando, em alto voz, o
hymno triumphal da vossa for-
mativa.

Vira-se, agora, o feitiço contra o
feiticeiro e eis que o homenagea-
do passa, de um momento para
outro e com enthusiasmo, a ho-
menagear, e bem merecido e culto
deu meu peito sincero e admi-
rativo.

O vosso illustre paronympho, Sr. Diniz
Camara, cujo nome amigo declino
com vera sympathia, abris, em
bello preambulo, o primeiro volume
de vossa existencia intellectual, e
eu queo apenas, para o que soli-
cito venia, vos dar um duplo
conselho, que creio salutar: pra-
tice o bem e sêde sempre
caridosas.

Que em vossos Tenros exarçados, ain-
da não golpeados pelas agouças
deste valle de lagrimas, nunca
jamais se annule, mesmo de
leve, um sentimento que não seja
bem!

Pratice o bem sob todas as formas,
mas não vos deveis esquecer que
o mal não faz bem e que o
bem não faz mal.

Use i' a verdadeira virtude, que
contrasta, desconcertantemente, com
o bem irritante d'aquelles que o

praticam, procurando a sua maxima
divulgaçao, para justica publica
de predicaes, que nada mais e do
que estulta vaidade e nada menos e
do que ridiculo orgulho.

Leão XIII, o eminent pontifice, que go-
vernou o mundo de notaveis ency-
clicas, como *Reverentissimum* e
outras, não se cansava de lembrar
a marcha sempre em direçao ao
bem, e suas palavras suas, aconse-
lhando dirigir-se ao povo e habe-
lhar pelo seu bem: " *Vis o portus in
que, cum esere portus evadido, non
cessamus de insistere* "

A santa de Lisiene, tão venerada
theresinha de aguilinos Jesus, não se
fatigou de, em vida, excitar o
bem, e, pouco antes de entrar no
candido abraço dos beados, teve a
seguinte expressiva phrase: " Je
veux passer mon ciel à faire du
bien sur la terre "

Rey Barboza encerrou a sua brilhante conferencia, proferida em 22 de Setembro de 1893, em favor do despendo do Aylo de Nossa Senhora de Lourdes da Fria de Sant' Anna, por este modo eloquente e significativo:

" Em summa, si a civilisaçao tiver-se de resumir-se numa palavra, ha cada como a passagem dos espiritos entre a terra e o ceo, caridade, tu serias essa palavra, a palavra ideal onde os homens se encontram com os anjos "

Roldan, orador, poeta e politico argentino, em memoravel oracao de caridade, refere: " Ora es el llanto a las puertas del cielo; pero, en los dias, Luoras: prodiga la beneficencia es abrirlas? "

De vsi e' tem conhecido o milagre da rainha Santa Isabel que, em seu diario mister de caridade, transfre-mou em flores, na presenca de D.

Diniz, o pãe que trazio em seu re-
gao.

Diz-me uma coisa mais e sobre
narrativa inglesa: os empregados dos
correios de Londres desam, esta vez,
com uma carta, com o curso em de-
reza: "Pae Deus, no Céo"

Abete a mesma, encontraram, com es-
panto, um papelucho, assignado (em
litos, rubricado assim: "Senhor
Deus, e' preciso que o Senhor veja
isto. minha mãe está enferma,
meu pae não tem trabalho e eu...
e eu sou muito pequeno."

A carta, pela sua originalidade, teve
ampla divulgação pela imprensa,
e a caridade, pelas mãos de nobres
damas e al' de circumspetos ban-
queiros, não se fez esperar, socorren-
do aquelle infeliz gente que, de facto,
corta da e fome, no mais extremo
pauzão.

Christo, antes de tudo, foi o apostolo do

Bem - o simbolo da caridade.
Nos seus exemplos de bondade, cal-
das a vossa educaçao; mas suas
manifestaçoes de amor, que dadas a
vossa vida; nos seus livros antigos
muitos, aticem eae a vossa fe', e,
agora, para terminar, que vos illumine
o luz a que ce dora os queridos filhos de
espirito, que o luz seja a barrote
que nos mostre nestes asperso joia-
das, que a vossa felicidade tenha a
perenne presenca das flores matuti-
mas e que a vossa passagem
pelo planeta seja tao util e tao ben-
fazida a' humanidade, de modo
que, no dia da remuneracão, possam
comparar, serenas e tranquillizadas,
perante Deus, exclamando tao si:
"cumpro, Senhor, no tua, christo-
ment, o meu dever.

Felicidades.

- Passo Fundo, 10 de Dezembro de 1936

- espinha bibliotecas -

Vendas ha muitos annos, e poucos a pouco, organizando minha biblioteca. Em 31 de Dezembro de 1930, a minha me era constituída de 2.230 volumes, e na mesma data dos annos 1931, 1932, 1933, 1934 e 1935, respectivamente, de 2500, 2630, 2754 2926 e 3094. Hoje, ultimo dia de 1936, já está com 3.265.

Estas distribuídas em 11 armarios numerados. Tenho um catalogo geral por ordem alfabética.

espinhas são os livros que foram com dedicatórias de pessoas amigas, entre as quaes registro:

Antonio Augusto Borges de espinhas

Aristo Pinto

Adrialdo espinha de Costa

Aurelio Py

Aurelio Porto

Amthal Falcao de Barros Cassal

Alcides espinha Pereira.

Antonio Reis - bispo.

Alberto Ruschel

Arnando Sobral

Arnando Torres

Arnando Barros Casal

Alvaro Mencastru

Amedeo Bueno de Straujo

Arnando Torres de Vasconcellos

Antonio Carraro

Alfredo Paiva e eijello

Abel Caminha

Arizis S. Teixeira

Arnando Oliveira

Arthur Ferreira Filho

Antonio de Costa e Silva

Belasario Lima

Buenaventura Cavignoli Filho

Bathazar de Bom.

Cesar Vergueiro

Cincinnati Braga

Clarimundo Flores

Dionysio Cabedo Oliveira

Djalma Forjaz

Ines Pires Ferris

Estevao Cruz

Luiz de Araujo

Rudolphus Cunha Lopez

Agostinho Gato Filho.

Frederico Westphalen

Frederico Falk

Frederico Curio de Cavalho

Frederico de Aguiar

Francisco Antonio Xavier + Oliveira

Francisco Baroni

Francisco de Paula haendo Almeida J^o

Fernando Cavalho

Georgio Xavier

Honorio Machado

Hyacintho Bastos

Ilidio Gomes Dias

Henrique Gerardo

Trincao Torres de Vasconcelos

Henry de Verney

Ildefonso Lemos Lopez Filho

José Barbosa

José Maria de Fontoura.

João Baptista Augusto

João Maria Filho

João Rubiana

Jorge Vergueiro Silvino

José Flecker

José Marques

José Gomes

José Augusto Bezerra de Albuquerque

José Frederico Pimenta

Joaquim Luiz Osório

Joaquim de Oliveira

Julio Flecker

Jayme Boggi

J. B. Andreotti

Luiz de Vallanora

Luiz Gomes

Luiz Viana Filho

Maria Vergueiro Machado

Miguel de Almeida

Emmanuel Duarte

Monteiro Roberto

Nicolau Crestaldi

Olympia Rocha

Oscar Aguiar

Otto Praeger

Pedro Mascarenhas de Barros

Renato Kehl

Ruy Veiguinho

Renato Barbosa

Rogério Caldeira

Tenack Wilson de Souza

Tristão Ferraz

Telemaco Pires

Ulysses Honorário

Urbanus dos Santos

Victor Neumann

Se as coisas do 89, e talvez mais alguns que me hajam escapado, em uma imperfeita linha.

- Fim de, hoje, o ano de 1936. Agradeço a Deus o bem e as felicidades que me tem proporcionado, e, ao render-lhe a mais respeitosa homenagem, peço a sua divina proteção para mim e os meus, e que felizes e prósperos nos sejam

os dias de 1937.

- Paris France, 31 de Dezembro de 1936

- Estevão Cruz -

hi, com innumeros pagos, no Correio da
Paris, de Paris Alegre, em seu numero de
25 de Dezembro ultimo, a noticia do
fallimento, no Rio de Janeiro, do
meu pres. de ensino, indilto Estevão
Cruz.

exante joven, de cultura invulgar,
de genio alegre e communicativo, de
caracter digno, bom e generoso, con-
sou-me o seu passamento como ver-
de dizer tristiza, e d'agui, do meu
Paris France, vejo, com furo, a
sua falta no column.

Em meados de Setembro de 1936, en-
contrei-me com elle, no Rio, e, em
segredavel palatia, nos mantivemos
alguns minutos em um cafe, na
esquina de rua de Carisca com o
lago de meus avons.

Tenho ali que ser mais em S. Paulo,
e que, nest' anno que corre, contrahir
empresas.

Viajei do Rio para S. Paulo no me-
sturno das 8 horas de Jo de S. L. M.
bo, e Lteras Guy viajou tambem
no mesmo trem, em visita a' su-
noiva.

Tenho, em minha biblitheca, dois
trabalhos seus: "Do grito, a' palavra"
publicado em 1931 e "Compendio
de Philoosophia" em 1933.

O primeiro Guy a seguinte dedica-
rio:

"Ao illustre e de continuo editor de Hy-
potheses - Sr. Sr. Nelson Augusto Vergueiro -
uma das intelligencias mais nuti-
lantes que orientam as massas
gauchas, pro democracia e libe-
dade, abris a vastidao das eschi-
tas, me doze e pulente de terra,
offerece o minimo ao Autor que
exiguo no negocio da intellectual,

tem innumeros e encasas para ari-
nhar um infinito de gratidões pelas
reas favores que de sua generosidade
esclarecida foi recebido. Paris France,
13 de Janeiro de 1932."

O outro foi a seguinte:

"Ao Sr. Estevão Vergueiro, com gran-
de apreço e estima, offereço o Au-
tor. Porto Alegre, 30 de Janeiro de
1933"

Além desses estudos, publicou estas
com outros trabalhos: Theoria da
Literatura, Antologia de Lingua
Portuguesa, Programma de Grammatica,
Programma de Historia e outras.

Actualmente reside no Rio, onde
se representa de honoraria de
Globo, de Porto Alegre.

O seu ultimo trabalho, com que surti-
quem as lthas mencionadas, foi:
Historia Universal de Literatura.

- Paris France, 2 de Janeiro de 1937

- Uma conferencia com o Flores -

Tendo as jirnaes do Estados do Rio Grande do Sul e S. Paulo e os do Rio de Janeiro noticiado que eu tin-
ra com o general Flores uma grande e importante conferencia politica, expli-
cando cada qual a seu modo, tive
que, a respeito, dizer alguma coisa.

Procurado por um reporter do "Correo de exantio" do Rio, em a sala do cafe, assim me pronunciei, conforme me consta d'aquell jornal do dia 22 de Janeiro de 1937: "Impres-
sões do sul, dadas pelo deputado

Nicofan Veguiero - Do sul, pouco se sabe. Entretanto parecia-se que o governador Flores de Cunha con-
tinua em attitud de de guarda. A

propozito, pareceu-me nos oppositudo

outra o deputado Nicofan Veguie-
ro, da frente Unica, que acaba de

chegar do Sul. Responder-me: Nad
tive, conforme se propalou, nenhuma

uma conferencia politica com o general Flores de Cunha. Fui, apenas, retribuindo gentilezas, fazer-lhe visita de cortezia: antes de tudo, prove-me de ser educado. As minhas relações pessoais e de amizade sempre ficaram acima e à margem das minhas opiniões politicas. Fui dos ultimos a reatar relações com o general Flores de Cunha, e quando apertei a mão que S. S. me estendeu, o fiz sinceramente e sem interesses occultos, como é do meu feitio e do meu caracter. Não sou companheiro politico do general Flores de Cunha nem do Sr. Getulio Vargas e, nesse sentido entre um e outro, só lastimarei si no meu Estado, por força das circunstancias, foi perturbado a ordem publica, de que tanto carecemos nesta momentanea de desenvolvimento e de trabalho, em todos os sectores

da vida do Rio Grande do Sul.
O ambiente politico do Estado e'
de grande expectativa, mas de in-
tensa calma. De vez em quando,
para perturbal-a, surge um boato,
e o pivo d'ella e' a intervencao
federal. Quanto aos "procuradores"
de que me fallo, e' verdade que
em alguns municipios tem gente
reunida, e, ao que sei, a titulo
de trabalhadores de estrada: no que
reside, Passo Fundo, asseguro-lhe
que nao ha, mesmo porque esta'
ali localisado o terceiro regimento
de cavallaria da Brigada Militar
do Estado, com o effectivo appre-
ximado de mil homens".

— Regressi, hontem, do Rio, onde fui
tomar parte nos servicos extraordi-
narios da Camara Federal, demorei-
do-me ali poucos mais de mey.

— Passo Fundo, 24 de Fevereiro de 1937

Um discurso na Câmara

Promissões, no dia 3 de Fevereiro de 1937, conforme consta do "Diário do Poder Legislativo" do dia 4, n.º 540, à página 26.198, o seguinte pequeno discurso:

" O Sr. Atifofan Veiguero - (para replicação pessoal) - Sr. Presidente, combato-me, por indicação do deputado João Alves, leader de minha bancada, a tarefa honrosa de trazer ao conhecimento da Câmara e da Câmara um officio da Commissão Central da União Democrática Estudantil do Rio de Janeiro.

Os representantes do Fronte Unica do Rio Grande do Sul, cuja orientação, nunca sentida, já é assaz conhecida, não regalam seus vehementes applausos à mocidade estudiosa e patriótica do meu terra.

Es o documento que vou ler:

" Os ^{meus} Srs. Deputados da Frente Única Rio-grandense à Câmara Federal. Palácio Teófilo de Faria, Rio de Janeiro. Respeitosas saudações. A Comissão Central de União Democrática Estudantil de Pelotas tem o prazer de comunicar a Vossas Excelências a fundação nesta cidade, em 26 de Dezembro do anno findo, d'este centro pro-democracia e contra os extremismos e espero que Vossas Excelências continuem lutando tenazmente a favor dos nobres ideais democraticos, a fim de impedir que as ideologias, vermelha e verde, loquem nuvem em nossa Pátria, para completa felicidade e gloria do povo brasileiro. Solicitamos aos illustres representantes do nosso Estado que seja este officio lido nesse

plenário, para que a Nação pos-
sa acompanhar o movimento
patriótico desenvolvido pela
moçoidade a favor da ordem
e das instituições democrati-
cas, repellindo com todo o seu
acôrdo qualquer ideia extremaista.
Sem mais, apresentamos a Vossa
excellencia os nossos protestos
de estima e consideração.

Colômbia, 15 de Janeiro de 1937.

Alcides G. Aguilera Brice,
Carlos Francisco Casanova,
Jaime González de Blasco,
Antonio Ferrero Espinoza e
Emilio Vey Guimaraes. Rua
General Ojeda, 559".

Paroís mãos de V. Ex. o

original.

Se o que tem a deslazar (muito
bem, muito bem).

- Paroís Funes, 25 de Fevereiro de 1937

Uma entrevista ao Correio do Povo -
Chegado, do Rio, a Porto Alegre, pelo
Aratimbó, a 21 de corrente, hospedei-
me, como de costume, no Regi-
no Hotel, onde, no dia 22, fui
procurado por um representante do
Correio do Povo para uma entrevista.
Resolvi dizer algo, que foi
não só publicado na íntegra por
aquell' diario como tambem trans-
cripta em grande numero de jor-
naes do Rio Grande do Sul.
eis a entrevista:

" Ouvido o deputado vicofau Te-
guero -

Chegou, ante-hontem, do Rio de Ja-
neiro, o deputado vicofau Teguero,
representante do Partido Republicano
Rio-grandense na Camara dos De-
putados.

No caes do porto, recebeu os cumprimentos de amigos e correligionarios, e mais tarde, onde se hospedou em

tinhou a receber muitas visitas.

Pela mantença de hostens, o conhecido politico e elemento destacado do Partido Republicano tem occasias de receber um representante do "Correio do Povo" a quem fez interessantes declarações sobre o momento politico.

Fallando, primariamente, de sua viagem de ir e seguir:

"Não tigo nenhuma missão politica, nem tão pouco incumbencia qualquer de Sr. Borges de expedir. Venho ao Rio Grande do Sul a chamado de interesses particulares de minha profissão.

Como é natural, porém, procuro reunir trocas impressas com os meus amigos sobre o actual momento politico do país."

E, após uma pausa, prosegue o representante republicano:

"A Frente Unica aguada, para

e confiante, o desenrolar dos acontecimentos. O ambiente é ainda de curraças, e nós estamos em attitude de expectativa, aguardando a convenção nacional para a escolha do candidato o "supremo magistrato da nação".

O deputado Veigueiro passa a referirse, depois, ás candidaturas presidenciaes em gestação, dizendo-nos: "Não temos por nenhum candidato preferencias ou preferencias."

Esquitos são os nomes vindos á teli: Osvaldo Azevedo, Arnaldo de Sales Oliveira, Góis Esparteiro, Affonso Palma Junior, Leoni Carneiro, José Americo, José Carlos de Aguiar Soares e outros.

Para mim, e faço questão de accentuar que fallo em caracter intimamente pessoal, aquelle que reúne maiores probabilidades é o Sr. José Carlos de Aguiar Soares."

Indagando, então, como encarava o
proximo congresso dos dissidentes
republicanos, convocado pelo Sr.
Sindolpho Callos -, a propósito, nos
disse o Sr. Teguiero:

" Sobre o proximo congresso promou-
vido pelo Sr. Sindolpho Callos posso
assegurar-lhe que o Partido Repu-
blicano Rio Grande, pela palavra
do eminente Sr. Borges de Aguiar
nos desapprova, por completo, e,
nessa sentida, ouvi do meu chefe
cathorica declaração de intimo
desacordo com essa reunião "

A palestra serviu-se, naturalmente,
para o exame de questões que se
colham em debate na Câmara, e, a
esta altura, o Sr. Affonso Teguie-
ro referiu-se ao incidente Pedro
Vergara - Paula e partiu, em tira de
por certas redações em termos da
questão do trigo, commentando:
" Acho que o Sr. Pedro Vergara

foi em tanto precipitada na sua
comunicação á Camara.

Faço do collegio Paula importantes em
classe de juizos, e estou convencido de
que se trata de um homem de guisa,
incapaz do acto que lhe foi attri-
buido.

A Commissão de Inquirição, composta
dos Sr. Arthur Bernardes, Borges
de Aguiar, Aguiar Junior, Salgado
Filho e Arthur Xavier, até agora
nada apurou contra aquelle deputado
logo que aquella commissão termine
a sua tarefa, o Sr. Borges de Aguiar
dirá ao Rio Grande do Sul,
o que penso será muito breve."
Desjamos saber, então, como havia
representado, no Rio, a entrevista
do Sr. Renato Barbosa a propósito
da tuberculose nos rebanhos bovinos
do Rio Grande. O Sr. Victoriano
Verquero atende-nos, frisando:
"A entrevista do Sr. Renato

Barbosa, sobre a tuberculose bovina nos rebanhos do Rio Grande do Sul, chegou muito mal no Rio de Janeiro. O gabinete do ministro da Agricultura forneceu, ha dias, a respeito, uma nota a imprensa, collocando a questao em seus devidos termos: em 1935, sobre 263.997 cabeças, matança feita só pelos frigorificos, verificaram-se casos de tuberculose na percentagem de 0,17% (17 centesimos por cento) e, em 1936, sobre 853.000 cabeças, matança para exportação inter-estadual e internacional, a quota de tuberculose foi de 0,25% (25 centesimos por cento) "

O deputado Alfredo Vergueiro falle-
nou, entao, sobre as suas activi-
dades, na Camara, dizendo-nos:
" Sobre o meu projecto de lei,
com referencia ao exame medico

pre-impial, tendo o desprazo de
dizer-lhe que o mesmo está dor-
mindo na Commissão de Saude
Publica. Em outro proximo, em
discursos que pretendo proferir, vou
reclamar a vinda do projecto ao
plenario e protestar pela injusti-
ficavel demora de um assumpto
de tão relevante importancia
social.

esquitos são os outros projectos de
importancia capital que tem tido
a mesma sorte que o meu e,
assim, geralmente acontece com
todos os trabalhos que mais in-
tensam a' vida do paiz."

Opus-se-me a seguinte pausa e,
a seguir, accrescenta o represen-
tante republicano:

"Apresentarei, no decorrer do pro-
ximo sessao, um projecto de
lei sobre a prophylaxia do tra-
choma no Brazil, o que julgo

ser de maximo interesse, em se tratando principalmente de um mal que está tomando um vasto surto de disseminação desenfreada no país."

Finalizando a sua palestra, o Sr. Nicosifau Vergueiro accentua:

"Nesta sessão extraordinária, occupi a tribuna parlamentar apenas uma vez, tendo considerado como sendo um officio dirigido a bancada do Fronte Unica no Congresso Federal pelo Centro Estudantil de Pelotas, a favor da pura democracia e contra todos os extremismos, que de direita ou de esquerda, vermelhos ou verdes."

- Essa entrevista, pela sua actualidade, tem a mais ampla repercussão no Estado

- Porto Grande, 1.º de agosto de 1937

- União estadual de 1925 -

A Federação, órgão do Partido Republicano, publicou, em Fevereiro de 1925, a seguinte

" - Proclamação -

Devidamente autorizada, a Federação proclama candidatos do Partido Republicano à Assembleia dos Representantes, na eleição a realizar-se no dia 15 de agosto próximo, os nossos ilustres correligionários

- 1.º distrito -

S. Manuel Theophilo Barreto Vianna, professor, residente em Porto Alegre;
Desembargador Francisco de Souza Ribeiro Santos, advogado, residente em Porto Alegre;

S. José Fontoura de Aguiar Luites, engenheiro civil, residente em Porto Alegre;

S. Alberto Pinto, advogado, residente em Porto Alegre;

S. João Neves de Fontoura, advogado,

residente em Cachoeira.

- 2.º districto -

S. Amendo Victorino Prates, advogado,
residente em S. Vicente;

S. Amiral Lopes Pereira, advogado,
residente em Cachoeira;

sygn. Alberto Bins, industrialista,
residente em Porto Alegre;

S. Victor Aguedo Bastian, banqueiro,
residente em Porto Alegre;

S. Alvaro Sergio Soares, advogado,
residente em Porto Alegre.

- 3.º districto -

Coronel Frederico Pinck, industrialista,
residente em Porto Alegre;

S. Passadorio Agancio de Almeida,
industrialista, residente em Porto
Alegre;

Carlos Soares Bento, commerciante,
residente em Porto Alegre;

S. Jacob Kraeff Netto, industrialista,
residente em S. Leopoldo

- 4.º districto -

D. Nicofan Araujo Figueiredo, medico,
residente em Porto Grande;

D. Carlos Silveira e Martins Soares, advogado,
residente em Cruz Alta;

D. Aurelio de Lima G. medico, re-
sidente em Porto Alegre;

Tenente Coronel Bruno Philipp, jornalista,
residente em Porto Alegre

- 5º districto -

D. Sergio Ulrich de Oliveira, advoga-
do, residente em Uruguaiana;

Padre Augusto e Martins de Cruz Jo-
hann, sacerdote, residente em Ibirre-
mundo;

José Lucas de Lima, fazendeiro, resi-
dente em Bagé;

José Frederico Soares, jornalista,
residente em Alegrete

- 6º districto -

Coronel Virgilio Puccinoncello, capita-
lista, residente em Rio Grande;

D. Bonifacio Soares de Almeida, fa-
zendeiro, residente em S. José do

Carnequero;

D. Manoel Luiz Osório, fazendeiro,
residente em Pelotas;

D. Victor Ruessmann, medico, residen-
te em Pelotas."

- Nesse relacão, já são fallecidos:

D. Manoel Theophilo Barros Vianna,
deputado Federal Francisco de Souza Ri-
beiro Pantan,

D. Alvaro Sergio Aguiar,

Coronel Frederico Brink,

D. Possidonio Aguiar de Lima,

D. Carlos Gilman Aguiar head,

Tenente Coronel Nuno Philipp,

Padre Augusto Aguiar de Cruz

Jobim e

Coronel Virgilio Percinente.

- Nesse legislativo, fui eleito vice-
presidente da Assembleia logo em
seu inicio, e em fim fui eleito presi-
dente.

- Paro Fundo, 2 de agosto de 1937

- Apparely -

Styparicis Forly, mais conhecido por
Apparely, esta vez, em um café de
Paris Alge, em 1917, dedicou-me o
soneto abaixo, que improvisou no
momento em que ali estavam algumas
jovens da Cruz Vermelha Brasileira,
organizando doações.

Apparely é assaz conhecido em todo
o Brasil, como poeta, bohemio e
critico. Escreveu, no Rio, durante
muitos annos, o jornal A Especta-
ris o soneto, cujo original vas
apparece:

"No S. Nicolau Vergueiro, como re-
cordação.

It's moças da + Vermelha

A guerra, que assassina e que destrói,
trize já meu sangue desterrado!
Incanto grits de d'us! Incanto gemido,
Que dilacere a alma e que corra!

Si no campo de lucto fôr ferido,

Ilhi de sorriso, fely, como um herói!
Pois succumbis a vida, sendo attento de
Pa' uma diusa ideal... i' bom que dói...

Tei muito bom que, a' parte do hospital,
Entre muitos doutores de acental,
Com voz franca, a meu fio, o feito novo;

Meus olhos bapoz, vendo a' cabeceira
O vulto encantado d'uma enfermeira,
Fico bem de ferida e... morto novo.

10. 11. 1917.

Apparely."

- Parro Fundo, 3 de março de 1937

- Christo e Lenine -

Proferi, montem, na sede do
Círculo Operário de Parro Fun-
do, perante enorme e selecta
assistencia, a seguinte conferen-
cia, cujo thema foi escelhido
pelo proprio Círculo:

Quando recebi o honroso convite,
que me foi endereçado por uma
representação do Circulo Operario
de Parro Fmado, para vir, neste
plenario solenne, a titulo de con-
fuerencia, palestrar convosco, de-
plo dividida assatto-me o cerebro:
a primeira, a escolha do assumpto
e a segunda, a insufficiencia per-
soal, aggravada por innumerables effe-
zures que, por assim dizer, tomam
me quasi todas as horas uteis.

Tejar-me, porém, não era possível,
por isso que qualquer recusa, por
bem fundamentada e justa, fu-
deria parecer descortezia ou descon-
sideração.

afuito longe de mim a idia, mesmo
vaga, de assim proceder, maxime
em relação aos dignos operarios
de minha terra natal, com tantos
e energicos, francos e decididos,
dedicados e sinceros propugnadores

da grandiosa obra do progresso,
tenazes e incorruptíveis obreiros
de uma civilização cristã, e
tanto mais quanto bem sabias que,
como medico, tenho, de continuo,
oppor tenacidade de lhes penetrar o
lar, nos momentos afflictos em
que a vida boresolante distende
os braços na ansia natural de
sua conservação, para lhes dar
uma resaca de esperança ou lhes
dêr um raio de alegria e, quan-
do não possível, pelo sentimen-
ta irreparavel da morte, o con-
forto de uma palavra amiga.

Amigo dos operarios de Parro
Fundo, aqui estou, gostosamente,
no cumprimento de um dever,
que até hoje a classificação de
obrigação.

Não hão amarga e salubre
porque atirena o mundo, quan-
do todas as atitudes se encontram

vultadas para o labirintico fer-
redouro da Europa na expectativa
de dias tenebrosos, quando a he-
roica Hesperia se vê a braços
com a mais cruenta das guerras
civis, no momento de furio an-
nuncista que está estrangulando
as finanças de muitos países, no
instante em que o bolchevismo, ge-
nencioso e louco, atira seus tin-
taulos em todas as direções, pro-
curando as physicas, ou melhor,
esmagar as mais nobres e secu-
lares instituições, neste epocha
de bancarrota de moral, de
desmoronamento de rejas e de
desfalciamento da consciencia,
nem se pode occultar, e de modo
algum negar, que a nossa Patria,
pela sua privilegiada estuzen-
territorial e pela sua incalculavel
savel riqueza, e o grande alto
visado pelos europeizadores rastros

do sangue e da tyrannia.

A onda devastadora e astuciosa do
comunismo tem, e' certo, batido,
com resistencia, as nossas praças,
atirando, de rey em rey, ao seu
rolo, elementos indesejáveis, que
visam transformar a amplitude de
do regimen democratico, em que
vivemos e prosperamos, no am-
biente irrespiravel e dantesco da
Ruissa.

Esta resta duvida que o Brasil,
pelas suas immensas fortifica-
des e inabalçáveis fontes de
produçãõ, seria ideal e ma-
gnífica presa, mas, tenho fé,
em quanto Christõ produzir no
topo do Corcovado esse sistema
sua' vez, inutil e infructifero.
Porro assegurar-lhes que o governo
da Republica está vigilante,
agindo com serena energia, prom-
pto a repeller qualquer tentativa

ou out preso comunista, como, de modo expressivo, o fez, no Capital Federal, em 27 de novembro de 1935.

Mim disse, o povo brasileiro, consciente de suas responsabilidades e de suas prerrogativas constitucionais, educado na salutar doutrina cristã, não poupou esforços nem sacrifícios, mesmo o do próprio sangue, para combater e liquidar o mal nefasto, que procura solapar o indivíduo, a família, o regime, a sociedade, a religião, a instrução, a ciência, a arte, a indústria, o comércio, a agricultura, tudo enfim.

Os adeptos de espasmo beberam insinuações em hemine, Vladimir Zlich Ulianov; os desistatistas de todo o mundo hauriram insinuações em o filho

de cyprio, - Jesus.

Antes são fundadores de um sys-
tema: bolchevismo e christianis-
mo

henrique e Christo, antithese perfeita:
o odio e o amor, o mal e o bem,
a treva e a luz, a mentira e a
verdade, o destruidor e o cons-
tructor.

Comparar henrique a Christo e com-
parar o "camacada" ao amigo,
a donçoa e a sande, a serpente
a' estrela, o lodo a' flor de la-
rangueira.

Tentemos rapido confronto, baseado
na opiniao de competentes e auto-
ridades mundiciaes.

Escreveu René Féry seguinte: "Se
henrique, pela bocca dos amigos e
partidarios de henrique, e quanto
acredito em odio e seu pensamento
lodo, e tanto que esse escarpado,
durante os ultimos annos, digou

a produzijs mundanas, as notarias
nos seus traços physionomicos"
Escreveu Lam pain Doric: "O russo
considera, hoje, o maior estadista
dos seculos, mas o universo o
maior candidato que o mundo viu"
Escreveu Trinovrieff: "O odio era o
elemento de heroica; o grito, choro
de dor do adversario, etc, para elle,
"a mais bella musica"

Escreveu Alberto de Brito: "Do heroi-
smo se pode dizer o que de Attila
escreveu Paul de Saint-Victor: "Pa-
rece que o grande cavallero de Apu-
calypse se precipitou sobre a terra,
montado num cavallo esqualido.
E aquelle que vinha montado se
chamava a morte; e o Inferno o
seguiu; o poder lhe foi dado so-
bre a terra para fazer morrerem
os homens pelo espado e pelo fogo
E quem mais teria visto no exor-
cito de Attila o Inferno esqual-

temdo a epistola"

Escreveu Ramos de Oliveira: "Um
cozido de ovos de odo, um cre-
bro repleto de irrasias, eis homi-
ne"

Escreveu Gorky em suas memorias,
que, muitas vezes, tinha desonra de
verme de tanta crueldade.

Escreve Trotsky: "O camara de he-
mine chegou a conclusao de que
a mais de furo era elle, elle tan-
to"

Escrevem o proprio Lenin: "O
que mais me alega e' tan so o
grito odiente da raiva e so
conheço uma forma de reconcili-
liacao, tratamdo-se de adver-
sarios politicos: esmagar"

o, agora, Jesus?

Jesus nao admittia violencias
nem revoltas, pregava a paz
entre os homens, exercitava o
bem, praticava a caridade,

curare os enfermos, mitigare os
suffrimentos, curare as crianças,
perdoar aos seus inimigos, appi-
gar as labaredas do odio, am-
parar os orphãos, sustentar a
justiça, retetar a pureza, sym-
bolisar a humildade, e os
Evangelhos ali estão, em perpetuo
inictamento de contestação, cheios
de exemplos palpitantes que, a se-
riedade, comprovam as suas sen-
tenças admiráveis: " Amare-ros
uns aos outros " " Deixae vobis
vobis os peccaminos " " Perdoae
illis, meu Paee, porque não sabem
o que fazem " " Bemaventurados
os que choram, porque elles serão
consolados " " Bemaventurados os
que têm fome e sede de justiça,
porque elles serão consolados " e,
assim, um movimento e intermi-
no resar de doçuras, e de qual
mais edificante de bondade e de

amors.

Escrivem Rincón: " Jesus nunca será
ultrapassado. Entre todos os filhos
dos homens, ninguém nasceu maior
que Jesus."

Escrivem João Jacques Beaumais: " Si
a morte de Sócrates foi de um
sábio, a morte de Christo foi de
um Deus "

Escrivem Napoleão: " Quem se os
tronos, quem se os sceptros,
desapparecem os imperios: só Chris-
to fica "

Escrivem Ramus de Oliveira: " Os
seculos se esvaam, mas não se
esvaará jamais, do coração do
genero humano, o amor de Je-
sus. Não um homem morto,
mas só um Deus resuscitado
podria despertar amor assim tão
inpreceivable "

É, d'est'arte, difficil mas seria
muito cita a opinião de grandes

nomes que a humanidade guarda
eterna, com respeito e veneração:

Dante, o grande nome do Humanismo do
Christianismo;

Shakespeare, o maior poeta dramati-
co da Inglaterra;

Pascal, geometria, physica, platon-
plus e escripto francez, autor de

"Apologia da religião christã" e
"escripturas de Jesus";

Thomas de Aquino, appellado o S.
evangelico, o maior theologo da
Egreja;

Torquato Tasso, um dos mais nota-
vis poetas italianos;

Milton, autor do "Paradiso perdido";

Chateaubriand, autor do "Genio do
Christianismo";

Berkeley, o verdadeiro fundador da
philosophia moderna;

Bacon, notavel chanceler inglez;

Bossuet, o genio oratorio;

Newton, o mathematico por excel.

Lucien;

Foch, o formidável general francez da guerra de 1914;

Simão Bolívar, intrepido fundador das republicas da Columbia, Venezuela, Equador, Peru e Bolivia.

Ruy Barbosa, a "Águia de Haya" e a maior celebridade brasileira e tantas outras celebidades, como Feneçon, Racine, Schiller, Heibnity, etc.

Subj. - A civilização christã e obra que caminha de duramente muitos e muitos seculos e está de tal modo constituida, que desafia todos os choques e embates, resistindo valentemente a todos os golpes que lhe tem sido arremçados.

A dilatação do tempo, que tudo anestheria, corrói e destrói, vem, no entretanto, augmentar, cada vez mais, a sua convicção, ressaltando a bella inconfundivel

de seus precintos, e, em decorrência,
deixar o número de seus precin-
tos.

É mais duaravel que o bronze, e
mas será uma theoria arduan-
ta e daminha, que nada mais é
do que o regimen de sangue, de
fome e de escuridade, que a venha
desrecaer ou destruir.

Christianismo e anti thesa de con-
munistas: são systemas comple-
tamente oppositos, e, por inteiro,
differentes; repellam-se em to-
dos os sentidos, pois um se baseia
no amor e na bondade, e o outro
na violencia e na força.

Não quero e, no momento, não
devo entrar no estudo das con-
dições do operario russo e nem
fazer pouco na descripção do re-
gimen sovietico: o tempo não
permite e o lugar não é pro-
prio, pois, alim de ser thema

infadonho, e' longo; mas faz-se de
sego chamar a vossa attençao para
as palavras de Bouillet: " A classe
operaria nunca e' a classe mais oppri-
mida, mais explorada e mais infeli-
z do mundo "

Então, agora, cada um, dentro da
propria consciencia, observa o
desenvolvimento dos acontecimentos, exa-
mina o verso da e as versões
pares, e vê de a vossa apreciavel
situações economicas e moraes,
em pleno gozo de mais ampla
liberdade, com todos os direitos
conseguidos por leis beneficias e
protectoras: lei de accidentes no
trabalho, lei de férias, caixas
de aposentadorias e pensões, con-
juntivas, código de menores, syn-
dicatizações das classes patronaes
e operarias, e algumas outras que
vêm em compare das vossas justas
aspirações e do vosso direito.

Vivis livres em uma terra livre,
forjando, em labor diário, as co-
lunas nostras em que se assentam
o progresso e o futuro do Brasil.
O agricultor, por exemplo, tem, na
Ruerra, que vender o produto do
seu trabalho aos Estados e pelo pre-
ço que este determinar; si não o
fizer, será declarado breguete e,
portanto, inimigo: o resultado do
do seu labor será imediatamente
confiscado.

Continuar, assim, ter de Christo
por verso humana, que, por certo,
a felicidade de vos ocorrerá nos
trances continuos em que se debate
a angustia humana.

Vede bem a brutalidade: no fran-
tispicio do Humboldt está gravado:
"It religio et opus pace et pax"
Pace e verso bem, afastae, sempre
e sempre, do espirito as ideias
subversivas ao regimen domi-

críticos, e, mais, procura, com de-
modo, retirar-as do crebro d'aquelle
que, enganosamente, se dirige com le-
nal pelo canto da sercia, ou tornam,
um erro grosseiro, a natureza por
Juno.

E' a verdade que os bolchevistas ti-
nham os ricos dos seus palacios,
mas e' menos real que desproja-
ram os pobres dos seus tugurios.

Nutro segue a conviccao de que os
operarios de Parro Fundo, scien-
tes dos perigos dos trituros ca-
minhos comunistas, mas o tri-
thasas jamais, tanto mais quan-
to sad, antes de tudo, amantem
extremos de suas proprias fe-
milias.

Quereis um exemplo, um so', de
horror e de matanca que tem
ocorrido na Russia?

E' estatistica, que vem corrigida
em varios autores; e com respeito

e arrepios pelo seu modo cruel de
de: sua simples enumeração
produz farras de revolta e bramido
de furor:

Ano 1921, foram, naquele país,
assassinados pelos bolchevistas:

28 bispos,

1.215 sacerdotes,

54.650 oficiais,

260.000 soldados,

10.500 delegados de polícia,

48.500 agentes de polícia,

370.800 intelectuais,

12.950 proprietários,

192.350 operários e

815.100 camponeses.

Vejam, São, como os russos comam
uns aos outros!

São, de tal jeito, os laços de sua
solidariedade fraternal!

Sua caram e saciam o seu odio
em sangue irmão; ouviram e
ouvem a orquestra satânica de

gemidos; esultaram e esultam, pela
noite afosa, gritos de dor alucinante,
gargalharam e gargalham, eis um
preceito divino; cravaram e
cravam suas unhas em carne
de seus patricios, desde a mais
terra a' mais esderoadas; asen-
taram e asentam, por fim, os
alicerces de sua doutrina sobre
o alicerces... e e' sobre tal base
que pretendem se impoer ao mundo!
Mas satisfeitos, ainda, do domi-
nio terrorista de sua propria pe-
tria, onde a revolucao bolche-
vica destruiu todo e qualquer es-
picio de liberdade, procuram
tambem, sedentos de mais sangue,
famintos de mais carne e colico-
sos de mais territorio, diffun-
dis, pela face do planeta, a
sua maldicta e ruin concepcão,
que, em realidade, e' caso de path-
logia.

O combat ao communismo, dian-
te do imminente perigo geral, tem
que ser tenaz, continuo, perseveran-
te e sem vacillação, proporci-
onal á incrivel audacia e á
extrema petulancia do feuz adve-
sario, que não escolhe meios para
alcançar um fim.

Sijamos, muito e sempre, brasilei-
ros, profundamente brasileiros,
donos de nós mesmos, proprie-
tarios das nossas terras, senho-
res dos nossos lares, na posse
plena dos direitos que com o consti-
tuicoes liberrimo nos outorga,
firmes e inabalaveis, repulsa-
do, na vida individual ou
collectiva, qualquer intervencao
societico.

E, agora, para terminar, com os
meus melhores agradecimentos
pela paciencia e bondade de
me ouvirdes, vos declaro que

hem rajas teve João Jacques Rou-
seau, quando disse: "O homem
nasce naturalmente feliz, mas a
sociedade o torna desgraçado"
e, a isto allia, pergunto-vos: Co-
mo evitar essa desgraça neste
mar-magnum de cilodas e de
alça-pedra que a lucta pela vida
abre, constant e miseravelmente,
ao homem?

Creo que a resposta é uma só: pela
instrução. Sim, a instrução,
mas a instrução christã, que
começa no lar, em balada pelas
ruas que adivis canticos matutinos;
nae pelas escolas, pela palavra
serena dos mestres; entãe pelas
officinas, no destinar das pro-
lias e no ranço das maqui-
nas; espalhe-se por todos os
departamentos sociais, terminan-
do nas taboas do atauda e nas
pedras do sepulchro.

Trabalha, cada vez mais, com inexcedível carinho, de suas mãos e do suor dos seus filhos, que, por este, receberão os conhecimentos necessários para evitar os erros dos seus pais e os prejuízos do mundo, e para a necessária separação do joio do trigo, segundo a conhecida e notável parábola evangélica.

É de um grande filósofo a sentença: "É preciso trabalhar e instruir-se, porque o erro do ignorante nada mais é do que o tumulto ebulente de sua alma".

Trabalho e instrução, músculos e cérebro, força e inteligência, coragem e livre arbitrio, ação e reação.

Operários do Porto Grande, no dia em que comemoramos, festivamente, o 5º aniversário

de fundações do "1.º Circulo
no Rio Grande do Sul", o nosso
velho amigo, dando por fim de a
sua tarefa e a sua arenga, res-
sando cordial e effusivamente.

— Porto Fardo, 15 de agosto de 1937

- Um officio -

Recebo o officio que me foi do Sr. José
Carlos de Aguiar Soares, ministro
da Pasta de Justiça:

"Rio, 10 de Junho de 1937.

Sr. Deputado Nifon Vergueiro, si-
gnatario da representação em favor
dos presos sem culpa.

Em resposta ao appello que me he-
reis dirigido, solicitando a liber-
dade dos brasileiros e estrangeiros
retidos nas prisões sem culpa
formada e pronunciamento das
tribunaes, tenho a honra de de-
clarar-vos que um dos meus
primeiros pensamentos ao assu-

mit a direccão dest' eximio Terço,
foi attendido o problema de natureza
tão delicada.

As visitas aos presídios deste Capital,
emprehendidas, como sabéis, para me-
lhor conhecimento de suas verdadei-
ras necessidades, foram ditadas,
outrossim, pelo objectivo de averi-
guar a situação d'aquelles detidos.
Nas vacillações em Tomar a iniciati-
va já de vossos conhecimentos.

Após de 300 encarcerados já foram
restituídos á liberdade, por ordem
escripta do Sr. Cap. Felinto Espil-
lar, S. S. Chef. de Policia.

Dentro das normas rigidamente traçadas
pelo Governo, é justo que sejam re-
parados os possíveis equívocos me-
lhormente orientados de momento
social brasileiro. Em face, porém,
do desejo de acustar, as portas
dos presídios abrem-se, agora, para
aquelles que fizeram jus ao nome

apelo humanitário

é o que tento a lavoura de levar as
vossas convicções, apresentando-vos
os protestos de minha classe estrangeira
e distinta e consideração.

O ministro de Justiça e Negocios in-
teriores - (carriz) José Carlos de Aze-
vedo Soares."

- Paro Fundo, 8 de Agosto de 1937.

- Um discurso na Camera -

Pronunciado, em 21 de julho ultimo,
na Camera dos Deputados, no Rio de
Janeiro, o seguinte discurso:

- Voctó, hoje, a tratar de um dos as-
suntos que, pela sua excepcional
relevancia ao individuo e maximo
interesse a nação, mais me tem
preocupado ultimamente: a hygiene
ou a hygiene da casa.

Custa-me a acreditar que os dirigentes,
responsaveis pelos destinos desta gran-
de patria, não tenham, at' ao pre-

sente, cuidado com o preciso acúmulo de matéria de tal magnitude, que, "estuda as leis da hereditariedade no que diz respeito a' conservação e ao progresso do genero humano, no sentido de fomentar a reprodução dos melhores elementos e de restringir a fertilidade dos inferiores e inaceptos."

Ainda he poucos dias, tive oportunidade de ler o magnifico trabalho do desembargador Vicent Pinheiro sobre "Infancia abandonada e delinquente" em que o illustre magistrado, estudando o sentido brasileiro de Serviço Social a' infancia, assim começa: "O salvamos a criança de hoje ou perdemos o Brasil de amanhã."

Depois de impressionantes considerações sobre o Capital humano, Infancia de Social, Heranças, Influencia do meio e outras, termina o seu estudo com uma conferencia no laboratorio

de Biologia Infantil e do seguinte me-
do: " Não poderemos permanecer in-
passivos, de braços cruzados, ante a
sorte de milhões de brasileiros, ainda
na infância ou em plena mocidade,
que vivem alijados a' miséria e a'
doença e que, desamparados, carni-
valizados para um captivo muito
mais humilhante: o crime e o car-
cere. É preciso defender o futuro
do Brasil."

Applaudo, sem reservas, os conceitos e
as conclusões emitidas com o fim
de melhorar o quadro actual do pro-
blema no Brasil.

É, porém, preferível prevenir a repri-
mi, evitar o mal o cural-o,
e só se pode atingir o melhor
graças com a prophylaxia de raça,
dando a' patria crianças robustas
e sadias, indemnes de toda patho-
logica.

Os homens que governam este país

têm demonstrado, de publico, desprezar
os mais rudimentares principios de
politica biologica. A sociedade deve,
nessa sentido, ser comparada: é
brotal permittir o nascimento de
doentes e de amov-maes, pero morto e
doloroso na sociedade.

Crime dos paes, a maior parte inconscien-
te, mas é crime consciente do poder
publico, que não se pode chamar a
ignorancia e que tem por dever impe-
dir a geração de infelizes, de doentes
e de criminosos.

Na recentissima publicação, "Seculo
do Criança" brilhante trabalho de
Dr Oscar Clark, de todo este livro
dos problemas relativos a' assisten-
cia social, conta o seu autor que
sobre 4.300 reações de Warren-
man, em crianças em idade es-
colar, verificou 1.211 resultados posi-
tivos, 28%, isto é, em cada grupo
de 4 escolares ha um com sy-

philes congenerita. Em um total de 837 radiocópias e radiographias de pulmões de alunos, encontramos 41% dentes!

O meu projeto de lei, regulando o artigo 145 da Constituição Federal, sobre exame médico pré-municipal, é um dos meus mais práticos de se seguir um dique a' onda, cada vez maior, dos incapazes e dos dentes. É uma das faces mais interessantes da educação superior e necessitamos encaral-a de frente para que recuemos, tão prompto quanto possível.

Porque não regulamentar e executar o exame médico pré-municipal, quando há tres annos a nossa Carta magna já o instituiu?

São apenas simplis idealismos por parte de alguns timorosos? exagerados idealismos, que se visa o restabelecimento de laurellos,

que ha de vir, dentro de linhas harmoniosas!

Terá para obcessão de alguns soubredores? Menos obcessão, que só procure o império de saúde!

Terá que a politica abrove, neste país, todas as atenções e todos os cuidados?

Seja o que for; havemos, um dia, de triumphar, porque a causa é boa, e dentro de alguns annos ali estarão os resultados benéficos dessa lei protectora e salvadora.

Cumpre não desanimar: precisamos plantar para que a outa queira colhe os fructos e não venha soffrer as desastrosas consequências do nome descurido.

O Diario do Poder legislativo de 15 de Agosto de 1936, publicando a acta de Commissão de Saude Publica, inseriu, para estudo de mesma, a titulo de suggestões, um

projecto de lei, de minha autoria,
para regulamentação do artigo 145
da Constituição, relativo a' apresen-
tações pelos subscritores de prova de
senbilidade phisica e mental.

O mesmo jornal legislativo, de 2
de Setembro d'aquelle anno, consi-
gna o discurso que aqui profere
sobre exame medico pre-nupcial.

A Camara dos Deputados da Re-
publica Argentina, em sessão de
27 de Setembro de 1935, votou
o projecto de lei, estabelendo o
certificado medico pre-nupcial.

E aqui no Brasil?

Um projecto de lei que dorme
ha quasi doze mezes na Commis-
são de Saude Publica!

Pouco se me importa que o meu
projecto seja emendado, modifi-
cado por completo, substituido
por outro, mas o que desejo e'
que surja um que venha bem

servir a' nacionalidade, zelando
pelo aperfeiçoamento da raça; sem-
brant lii a' necessidade brasilei-
ra.

Sr. Presidente, deusas para acor-
dar a' o que, neste momento, faço.
Parrão Frazão, 9 de Agosto de 1937.

— Duque e Wally —

após he vindo Janna fez-me presente,
em Junho ultimo, no Rio de
Janeiro, de uma cachorrinha Fox,
nascida em 18 de Fevereiro do
corrent anno de 1937, a' qual
dei o nome de Wally

Ulla a' de puro sangue; sua mãe
Diana e seu pai Alequim, de pro-
riedade do Coronel Carlos Liras
e que são filhos de animais im-
portados.

Offerencia por Wally 300\$000 R.
Comprei entad, na mesma cidade,
a' sua 7 de Setembro, em exporçães,

um cãozinho da mesma raça e tam-
bem nascido em Fevereiro deste anno,
dia 15, e ao qual chamarei Duque.
Foi-me entregue o seu pedigree, de
puro sangue, que, em viagem, entic-
vion-se e, por isso, deixou de existi-
r sua filiação.

Encontrei-o para Pedro Furtado, onde
o cuida e trata com muito cui-
dado.

Duque custou-me 250\$000 R.

Desde o Rio e, principalmente, na
longa viagem de estado de ferro,
via S. Paulo Rio Grande, duram-
me bastante trabalho e muito
despeza, que calculei em cerca de
250\$000 R.

Vou d'elles tirar cria.

Dai-lhes os nomes de Duque - de
Wally, porque estava em dia, naquel-
le mez de Junho, com minhas
commentarios dos jornaes, das
revistas deias de photographias,

na tela dos cinemas e nas noti-
cias da imprensa de todo o mun-
do, o casamento do ex-princi-
pe de Gales, ex-rei Eduardo
VIII, actual duque de Windsor,
com uma americana, já divorci-
de duas vezes, de nome Wally
Simpson.

Para a realização desse casamento,
o príncipe de Gales renunciou ao
trono de Inglaterra.

Wally Simpson é bem feio; seu me-
rido, por certo, acho-a bonita.

Wally, filha de Diane e de Nolegum,
é, de facto, linda, e o seu duque
canino, com certeza, a achará mais
do que linda.

Chegamos ao Porto Foz de, depois
de 72 horas consecutivas de viagem
de trem, no dia 7 de Agosto, às 5
horas da manhã.

Porto Foz de, 10 de Agosto de 1937

- Os amonias -

li, em fins de 1936, "O livro de San eyichel" de Axel eyamthe e, em Junho de 1937, do mesmo autor, "O que o livro de San eyichel nos conta" Não ha duvida que este e' um trabalho interessantissimo e bem digno do seu autor, mais descriptivo e certo como annos supriores: um extraordinario, um grande livro.

De ambos, se verifica o grande amor do illustre medico pelos amonias, em quaes de dicere sempre annos affecto e nas memos piedade, como comprovam varios de seus artigos.

Certo ey, Axel, em Napoles, perdeu Tappis, o seu enorme ead favorito e que o acompanhar he muitos annos (diz) Ficou desespeado, quasi laqueo e, a pedido do seu consul, toda a policia daquel la cidade recebeu ordens de pro-

curar o cachorro.

Referindo-se a Axel, dizio o seu
dedicado criado Lyer ao Sr. Cor-
nel: " Parla con lo cane como
se um christiano" - fallu com
o cad como si fosse uma creatu-
ra humana - Infim, depois de
muitos dias de perseguiça, Don Sal-
vatore Trapenese, um pobre, mas
purigoro homem de meias baixas
caravara de Napoles, e a quem
Axel symthe salvára um filho
de cholera - morbus, motivo
porque lhe era muito grato, o
achou, entregando, desde logo,
ao seu dono, sem querer a
recompensa de muito dinheiro,
que lhe fize offerecido: " Voi
avete salvato lo figliuolo, io
ho trovato lo cane - va' bene
cosi!" - o senhor salvou mi-
nha fillinha, eu achu o cad -
fico uma carne pto outo!"

— Itroesti, na noite de 1.º de Julho
do corrente anno, no Rio de Ja-
neiro, no curioso Broadway, a
passagem de nome pullicula brasi-
leira, que focava diversas scenas
da importantissima cidade de Juiz de
Foa, em espinaes Graes. Entre
estas, ~~a~~ casa do pombo, de-
monstrando tiro ao voo. Foram mu-
tas, com manifesta abjeic dos ati-
radres, muitas dezenas dessas
lindas e curvadas aves e, de-
pois, que ficaram d'ellas?

Parece inscrivel: mandaram-nas
todas, de presente, a um hospi-
tal de caridade!

Confesso que fiquei triste e revoltado
em face dessa irreverencia e dis-
se, de mim para mim; ama-
lida e falsa caridade a' custa
da vida desses infelizes pombos!
Tos selvagens, brutos e cruos humanos
que, a fundo, revelam a natureza

nistrictos, capazes de maiores brutalidades! E ainda chamam a tal gesto caridade! E chamam a'quelle sport?!

Sempre tive Tambem muito amor aos animaes: meu gosto de caçadas, não posso passarinho engaiolados, não tenho animaes acorrentados e detesto os jardins zoologicos.

Vou, agora, para terminas, referir ligeiramente um facto occorrido comtigo, creio que nas minhas feras de 1901 ou 1902, quando segundo ou terceiro annoista de medicina.

Parrei-as em Parro Foz de, e, a convite do saudoso amigo Affonso Brisa, fui passar alguns dias na fazenda do seu ambede bulguro Parro da Cruz, no 3.º districto.

Esta tarde, attralidos pelo seu

ruínas características, que faz enorme
barulho, parecendo o de forte tem-
pestade que se aproxima, fomos a
um matto pouco distante, e facil-
mente foi encontrada a banda de bu-
gios. O meu companheiro atirou
e matou um, e eu, ao apontar
a arma para outro, que me viu
fuzilar, mostrou-me esta, entre
gritos alucinantes, diversas vezes,
nos seus braços, o seu filho pe-
queniço. Fiquei perplexo e horro-
risado, e, por muita insistência
meinha, eu triste e aborrecido,
o meu companheiro alegre, trocan-
do de mim, sabíamos do local,
lá discorrendo sobre o desgraça-
do bugio, que mal alguma nos fi-
zera.
Um acontecimento doloroso serviu-
me de magnifica lição, porque,
desde ali, observando melhor
os animaes e attendendo os

com maior benevolencia, comeci
a ler por elles com cuidado todo
especial e, principalmente, ca-
minho.

- Paro Fundo, 11 de Agosto de 1937

- Um boletim -

Foi, hoje, largamente distribuido, nesta
cidade e no interior do municipio,
o primeiro boletim sobre a candida-
tura do Sr. José Americo de Almei-
da a presidencia da Republica.

Aquelle, que por mim foi redigido, le-
va assignatura de diversos coruli-
ginarios.

El - o: Coruliginarios

" Tenho o prazer de vos communi-
car, sollicitando a gentileza de trans-
mittir aos demais companheiros
do Front Unico e do Centro Civico
Getulio Vargas que, em concorrida
reuniao, realizada no dia 11 do
corrente, no Club Pishian esportivo,

formos ditos, no caracte de Commis-
são Central, para o fim especial de
incrementar, no municipio, o servi-
ço de qualificação eleitoral e o de
propaganda da candidatura de emi-
nentemente patriota Sr. José Américo de
Almeida á presidencia da Republica,
no pleito de 3 de Janeiro proximo.
Para a felicidade de Brasil, for-
memos, sem indecisão alguma,
ao lado do illustre paralytico,
que é um trabalhador formidavel,
acostumado aos contactos populares,
sem luxo e sem preconceitos, ser-
vide por magnifica eulha, in-
telligencia exuberante e honra de
inata cavet.

O nome prestoso candidato bem
concretiza as aspirações nuan-
ças, no senso pratico de reali-
dade brasileira.

É o presidente que a Patria está
a reclamar, pela sua energia serena.

e pelo conhecimento perfeito dos seus
sintomas que mais interessam á sua
vitalidade, principalmente no que
respeita ao que atravessa o país, amea-
çado por terríveis inimigos, que
procuram, a ferro e a fogo, destruir
a democracia, cujo salutar regimen
nada mais é do que o do povo,
com o povo e pelo povo.

A causa que defendemos é a boa
causa do Brasil, que necessita e
que segue o seu glorioso destino,
guiado por um presidente de caráter,
de tempera e de valor pessoal.

Não vos deixeis enganar por todos
os seus inimigos; não vos deixeis enganar
pelas apparencias enganadoras; desprezai
as ameaças d'aquelles que vos
suffocam com importos; pensae
no vosso futuro e no futuro da
Republica e mordeae, nas urnas,
que seis, antes de tudo, brasileiros,
vos, votando em favor Americano

e cumprido, assim, de sua consciência,
o nosso dever cívico.

Deus a todos a certeza de que a nossa
se victoria, do Norte ao Sul, será
estremosa.

Para Funchal está começado de ser
ludibroso e precisa reagir din-
ta de leis; medite com poucas
nestas palavras, que encerram uma
verdade espectral: o governo do
Estado tudo prometterá a nos-
terra, nada lhe deu e, o que se
pever, retornem - lhe tudo o que
pedir.

Com os protestos de todo o estirpe
e respeito, estamos intimamente
as nossas ordens, nesta cidade,
no Centro Juri Americano, Av. de
de General Netto 391, junto do
edifício do Fórum, onde, com
satisfação, esperamos receber as
nossas ordens.

Para Funchal, 15 de Agosto de 1937

Presidente de banca

D. A. cofan Mungo Verguino
Pelo Partido Republicano

D. Tenack Wilson de Souza

D. Aurora Pinheiro Machado
Frederico Gauff Filho

Fluminense Silva

Affonso Jori de Silva Prorro
Pelo Partido Libertador

Antonio Carlos Aguiar Barreto

Luiz Salust de Guadalupe

João A. Aguiar

Gomes de dos Reis

Agustino Timmermann

Pelo Centro Civico Getulio Vargas

Arthur Ferraz Filho

D. Armando de Souza Santos

D. Odalguio Correira

Adão Reis

Philomeno Pereira Gomes.

— Povo Fundo, 15 de Agosto de

1937

- Intriga que calina... -

Fundo o Partido Republicano liberal,
de Paris Fundo, distribuido, em volu-
tins, o ultimo discurso de D. José
Becker, precedendo-o de commentarios
intrigantes, fuj, hoje, expulhar o si-
guiente, sob a epigrapho acima:

- Os nossos adversarios, na vertiginos-
sa queda em que marcham para o
abysmo da derrota, lançam mão de
todos os recursos ao seu alcance,
procurando seguir-se em todos os
ganhos, mesmo os mais feios, ex-
plorando os acontecimentos a mercê
das suas paixões, estupefando-os de
modo lastimavel, afim de crear
ambiente de confusão, de qual pensam
tirar partido.

Nós, porém, aqui estamos, na estrada,
para o restabelecimento dos factos e
da verdade.

Ainda agora, a propósito do discurso
de D. José Becker exposto po-

litens, D. João Becker, distribuído
fortemente em boletins, sob o título
"Curso-fundense, alista" usas
d'aquell mis

Não de teriamos a ver com semelhante
publicação, si não a fizessem pres-
des de commentarios, em que a má
fe' impusa a verdade claudica, quan-
do se referem ao eminent. D. Getú-
lio Vargas, honrado presidente da
Republica.

Equiparar a accusação proferida de pre-
sars não grandesse com a attitud
de força e de irreverencia de ins-
gratissimo e de communismo e
grosseria aplostante, em, entad, em
seguncia de formidavel coguic
mental.

Para responder-os, começando e pul-
risando suas perfidias, nos basta
ter os transcrever do "Correio de
Pars" de 5 de Agosto do corrente
anno, e seguinte:

„ O discurso de D. João Becker e o actual momento politico do Rio Grande do Sul. O arcebispo metropolitano assisteu-se com os representantes do Fronte Unica e de dissidencias do P. B. Literal - Agitaram-se nos ultimos dias os circulos politicos desta capital, em face de interpretação dada a diversos conceitos contidos no discurso pronunciado pelo arcebispo metropolitano, D. João Becker, por occasião do encerramento das sessões da Commissão do Primeiro Congresso Eucaristico do Rio Grande do Sul. O assunto passou logo a polêmicas e alterações de toda a escuras, formando-se, a propósito, duas correntes de opinião, uma favoravel, outra contraria ao significado que se emprestaria a determinados trechos de caracter eminentemente politico do discurso em referencia.

Logo após ao Congresso o deputado
Adolpho Pereira requereu à Assemblia
legislativa que se inscriesse o dis-
curso de D. João Becker nos an-
uaes, sendo o pedido encaminhado,
de accordo com o regimento interin,
para ser submettido à parecer, à
Commissão Executiva.

Succede, no entanto, que, nesse in-
terin, foram endereçados varios
telegrammas aos arcebispos metropo-
litanos em que se demonstrava a
estranhiza que causavam os concei-
tos politicos de seu discurso no
espirito publico.

D. João Becker comidoa, então, va-
rios representantes dos partidos oppo-
sicionistas para um entendimento
a respeito, tendo sido designados
julas respectivas comentes os Srs.
deputados Adolpho Esparguete de
Costa, Camello Espartaco Costa e
Ceylan Rosa, que se mantiveram

em democracia palustre com s. ex.
deante a palatia, o circulo pro me-
tropolitano esclareceu aos represen-
tantes da Frente Unica e de dis-
sidencia do Partido Republicano
liberal que os conceitos politicos de
seus discursos, que tantos commen-
tarios despertaram, se ajustavam
exclusivamente aos movimentos re-
volucionarios de 1924 e de 1930,
nao a situacao actual de politi-
ca do Rio Grande e do pais,
apresentando diversos documentos
que confirmavam as attitudes que
a adoptar em tais oportunidades.
Finalmente s. ex. ex. aris de declarar
que, na actual conjuntura politica,
quer mantenha-se em completa neu-
tralidade, visto que tanto o gover-
nador do Rio Grande, como o pre-
sidente da Republica, he mere-
cem o mesmo grau de consider-
caes"

ris ali a verdade, que merece ser conhecida.

O restudo expediente, felizmente, não chegou nemhum resultado, por isso que não conseguem impressões a ninguém.

Os nossos patricios de cidade, de campanha e de colonia, inteligentes e esportos, si tem sabem distinguir o joio do trigo, o falso do verdadeiro, melhor conhecem os homens desta terra: a elles em sempre julgar.

A sentença condemnatoria desse explorador, que arrasta, ingloriamente, o nome de mais alta autoridade eclesiastica do Estado, digno, por certo, de todo o respeito, já foi lavrada e é inapellavel.

— Parro Fundo, 21 de Agosto de 1937

- Comício pro' José Américo -
Realizou-se, hoy, á praça evarchal
Floriano, nesta cidade, perante gran-
de assistência, o primeiro comício
pelo candidatura do Sr. José Américo
de Almeida á presidencia da Re-
publica.

Foram, pelo ordem, oradores os Sr. Sr.
Evaristo Chaves Reguier, evaristo Pinhei-
ro evaristo, Honrado de Souza
Kantus e Odalginus Corio.

Vis o meu discursos:

Principio de Laridade.

Neste luminoso dia, em que a natu-
reza desputa cantando, como enorme
sado das nossas aspirações, nesta re-
diva tarde, dia de vida e de esperan-
ças, em que o sol se mostra em
tudo o seu magnifico esplendor,
calhe-me a honra, como sentinella
avanzada da Frente Unica desta
terra, de dar a palavra clarinada
de "sentido" na lucta civica de 3

de Janeiro do proximo anno, chamando a postos os valerosos conselheiros para a direção do mais alto magistrado do paiz, cuja sorte depende do voto, que é, em synthese, nas duas exarcias, a expressão;ão do pensamento politico.

Aqui estau no cumprimento de meus patrioticos, empolgado de grande entusiasmo pelo mais pleito democratico da historia brasileira.

É bom de ver que propulsião-me a coragem e o mesmo rythmo de sempre: a fé inabalavel pela nossa causa, cujo fezo sagrado mantive e mantenho accuro, dia a dia, sem um instant se que de commercimento, apuzar de todas as vicissitudes, de todos os contratempos e de todas as decepções surindas de falidade de certos homens.

Nós somos a voz d'aquelles que nos habiamos sem compromissos, nunca

temer com os despartas, jamais se inti-
midaram com as ameaças, em tempo
ambum se subjogaram aos prepoten-
tes e nunca jamais renderam, por
um frato de lantilhas ou por um
mitthas, a sua consciencia.

- Estado ingreme -

A estado, i' medo de, tem sido ingre-
me e longo, por vezes erivado de
espiritos, marginado de carceres e de
trambos, que felizmente já ficaram
para bay, mas enge recordo, cõ i'
burpede habitual de nesse memo-
ria.

No passo cedencia e firme da
nossa resistencia moral, harric
inexjugavel orde se estroacaram
todas as cargas e todas as investidas,
i' que reside o valor indescritivel
desse leudo homerico, mortuando a
verdade infarida e resoluta dos
quey dentes de suas conveçoes, sabem
querer e sad indomavies

Estamos quasi no fim da aspera
jornada e precisamos levar ao
conhecimento dos nossos companhei-
ros a certeza de que não muito
longe está o despoitar do dia, em
que desfaldaremos, de vez, a rutilan-
te bandeira da victoria.

Tocam as orelhas.

Tocam as orelhas os recuperados,
empallideçam os transfusos, espor-
nem os hypercritas, mirem os hys-
tolicos, exasperem-se os mansos e os
desleaes: na mesa de banquetes, em
que se come ha 7 annos, só restam
cascas, ossos e carnosos.

- Hora civica -

Apresentem-se a hora civica e paci-
fica de prestações de votos e, porem
a pomes, vae o povo, esbullido
de seus direitos, reconhecendo suas
panganhas legaes.

Quando dois partidos, como o Repu-
blicano e o Libertador, aliados desde

1930 e mais corridos desde 1932, attingem um longo período de vida, de trabalhos constantes e de actividades inintermittentes, produzem vanglorias e da conquista de títulos, que honram alto mais com a sua dignidade e proficiências.

Nesse marcha para frente, atravessam juntos períodos amargos de dissensões e de adversidades, que hoje servem de fortes elos para sua mútua compreensão e melhores entendimentos.

Cresce, cada vez mais, diante de factos altamente expressivos, a confiança do Rio Grande do Sul no acerto do Fronte Única que, longe de desprecional, vem conquistando novos símbolos à gratidão pública, ao passo que os seus adversários, no tremor febril e furfalleante de momentos, ao despedal, vem se desprestigiando no conceito de todos, que nada mais

acreditam nos sem proceros e, munit
mentos, mas suas promessas.

Promessas -

Promesse como a de que Passo Fundo
tem o direito de sacca contra um
governo não possa de, permitam-
me repetir a gíria popular carioca:
converse mal, por boi dormido.

Tu tem do actual governo, e de im-
portancia, a posse terra conseguida?

Respondam: - Onde está o estale de
ferro do Traluz?

Respondam agora: - Por onde craya a
decantada faixa de cimento que
vae a Porto Alegre?

Respondam mais: - Onde o digno
Sr. estorou thlers, cujo administra-
ção honrada ven o primeiro a
proclamar, conseguir, com auxi-
lio do Estado, o dinheiro para a
realização do projecto de aguas e
de exgottos?

Respondam ainda: - Trá este muni-

o direito de explorar, para fins in-
dustriais, uma cascata encravada
em seu proprio territorio?

Respondam ainda mais: - Carraram-
nos esse direito, já consignado em
lei especial?

Respondam tambem: - Transferiram
ou não esse direito a outro muni-
cipio?

Respondam ainda mais: - Onde fica
localizada a estação experimental
do trigo?

Respondam neste instante: - Por onde
passam os trilhos de via ferrée a
Bento Gonçalves?

Respondam neste hora: - Qual a
providencia, que tomou, para a
construção, neste cidade, de edificios
dos correios e telegrapho?

Respondam neste momento: - Qual a
sua interferencia na localizaçãõ,
agora, de uma agencia do Banco
do Brasil?

Respondam moeris: - Em que predio
funcionava a agencia dos correios de
S. de Tereuzia?

Respondam enfim: - Qual o multo-
ramento concreto dum governo a
Parro Fundo?

O povo de minha terra, do alto de
sua soberania, estribado na sua
dignidade, que larve o seu sentimen-
to a ppeleavel.

- O fugo -

Quanto a mim, senhor, só com heas
uma realisacão: o fugo, "o grande
futura factor" que aqui, al' como de
boche social, campeia livremente,
sob todas as fórmas, rolita, baracot,
vispuro, bicho, orso, etc, sugando
a economia popular, corroendo,
como canero que é, os tecidos
sãos, empobrecendo, assassinando,
levando a' miseria e ao suicidio,
pra gaudir e bem de alguns exple-
radores

O Estado, como organo de tutela social, e oCodigo Penal prevê o caso, mas deve e não pode permittir o jogo, nem nos boliches nem nos grandes casinos, installados, com factura de licenç e todos os engeños, do estado ao Sul do paiz?

Dizem, por alii, que essas casas de tervelagem pagam juro de impostos, mas para quem? Torna em a pergunta.

Quem mette os bolos em profundo dinheiro?

Estou informado de que esse tributo não entra para os cofres do municipio, a não serem as taxas consignadas no lei orçamentaria.

E o resto?

A charada não é de difficil resolução, ou melhor o mysterio é facil de desvendar

- Dissiducia liberal -

A formidavel dissiducia, que se formou,

rumido, utitur armamento, em brilhante e
memoravel congresso, abrinde em
mes classes no seio do partido
governamental, dupeira, no Assem-
bleia de Estado, por um demodado
grupo, de tempero tal de ana e de
caracter mais malgavel, que mais con-
fund disciplina com submissao,
faticada de assistir um modo de
rosario de abusos e de ilegalidades,
e' prore cabal de que o prore sul-
rio grandioso defende os seus direitos
conspicuos, um gesto de altivez
e de dignidade, e eis como, de
modo lapidaes, se expressou o
senador Theodoro Simoes Torres:
"Um partido nao e' o autorita-
rismo de um chefe e este nao
assumem o nome politico de opri-
miado"

Allicados a' Fronte Unica para o com-
bat as inimigo commum, ja' o
Rio Grande do Sul percebe e

sente os benefícios do embate.

Hesamos a esses bravos gaúchos!

- Progressos, impostos e miséria -

O progresso, que se observa em todos os setores da vida, principalmente na fonte do comércio e das indústrias, não deve, de modo algum, aos Estados, como pensam os insensatos e gritam os incensadores, a sua invariável expansão.

O crescente desenvolvimento qual tem como causa imediata e direta a iniciativa particular, em poucos annos de paz, numa constante e ansiosa trepidação de trabalho permanente e produtivo, sobrepujando todos os obstáculos.

Nhi está, em desafio de contestação, o delicante augmento de impostos, que não fôr mais só aos poderosos, tantas vezes embargados para satisfazê-los, mas, e mais a fundo, aos pobres, que já vivem sem casas

e com o camis. marante em pedras.
Para os magnatas, esquisidos de que
ha uma populacão, eus tindo duras
privacões e rixes proacões, que têm
peum o animo; para os ricos in-
decentes olvidados de que a domo
elivestria inplacavelmente aos deshe-
dados de fortuna; para os esputalhos
que se encastellam em leis favorece-
dores, creadas a dedo e a gosto; para
os vivarachos desalmados que passam
a tripe ferra, arventando, todos os
annos, centenas, quizá milhares de
contos de reis; para semelhantes indi-
viduos a desgraça alheia, a infeli-
dad de um povo não têm a menor
importancia.

Infim -

Infim, meus amigos, aguardamos
confiantes os acontecimentos, man-
tenhamos nos na mesma silitudo
gent posição, manmo-nos cada um
mais, porque os primeiros tons novos

da aurora, promissões de melhores dias,
já apparecem no horizonte, assustando
os phariseus politicos, que sempre temem
a luz do sol

- Extremismos -

É evidente que os extremismos, quer
da direita, quer da esquerda, procu-
ram golpear o regimen democratico
em que vivemos e queremos viver,
em que prosperamos e queremos prospe-
rar, e, agora, mais do que nunca, em
face das ameaças, das praticas e
normas da democracia, que demagogos
suspeitos procuram solapar e destruir,
que ameaçam de todos os lados, e
precisamos defende as instituições
em vigor com mais denodo, nunca
demonstrando de vitalidade de
povo brasileiro, e o entusiasmo
despertado em todo o paiz, mais
no Rio Grande do Sul, pelo con-
dição da do Sr. José Américo de
Almeida, revela a confiança do

poro e o seu maximo interesse pela
salvação da democracia no Brasil.

Vivamos com o que é nosso, deixemos
nos as ideologias esdrúxulas, as
theorias exóticas, importadas de outros
países: uma, o barbaro communis-
mo que "permite tudo a todos" e
outro, em que o juramento é renun-
cia da propria individualidade,
inteira abdição do eu, que affir-
me textualmente: "o povo chefe
(Plinio Salgado) dedica a tal opinião
publica o mais solenne desprezo"
e ainda "a irreverencia é o nos-
so methodo" e mais esta desconer-
tante declaração, que bem deves gra-
var na vossa memoria, para tel-a
constantemente diante dos olhos:
"Não viemos para nos submeter
a opinião publica, mas para subju-
gal-a e fazer d'elle o que qui-
zermos"
Tal é o espanto, pela sua brutalidade,

que elles concentrent causam, que ali
parcum viraas, mas não estar plien-
tariando e tudo o quanto, nem sen-
tido, acabe de vos transmittir, lá
está escripto no livro "Cartas aos
carros as redes" á pagina 199.

Regimms de força, de absolutismo,
de mandonismo, de cassoação e de
enmagamento da opiniao publica, de
necessari das enfim.

Defens dados o que é brasileiro: nem
para a direita nem para a esquerda:
para a frente, com a democracia,
que é a liberdade!

O actual pleito

Os dois candidatos

Atinentes considerações.

O actual pleito presidencial da Re-
publica é, para nós, de duplo si-
gnificação, ambas capitães, uma
de caracter geral e outra regional,
e de seu resultado dirá, em breve,
o futuro do Brasil e, principalmente,

o dest. Estado.

Visto o novo candidato, o illustre Sr. José Americo de Almeida, e o seu, não se illudam, pois está amparado pelas forças novas da nação, abrem-se nos naturalmente as portas para a victoria final no Rio Grande do Sul.

Corremos filhas, sem a mais leve hesitação, ao lado do preclaro patriota, que é um trabalhador formidavel, dotado de magnifico cultura, de brilhante intelligencia, de energia serena e de insuperavel honra.

Com tais requisitos, bem encarna as aspirações nacionais e é bem o homem de que a Patria precisa. Vindo de baixo, crescendo pouco a pouco, formando o seu espirito no senso pratico da realidade brasileira, com o seu nacionalismo vigilante, é perfeito conhecedor

das necessidades de todas as camadas sociais: é um desses homens que se tem feito a golpes de estudo e de trabalho eficiente, galgando as mais altas posições só pelo seu grande mérito, e a quem, com justiça, se pode applicar o conceito de Rostand, sobre o subre seguinte.

José Americo de Oliveira fallou ao povo, pela primeira vez, em 31 de Julho ultimo, no Estádio do Castello, no Rio de Janeiro, a linguagem de um cidadão sensato, que bem ama e quer servir a sua terra: o seu discurso foi uma notavel lição de democracia e de bondade.

Não prometteu transformá-lo em um paraíso, mas assegurar o governo a um a altura e a honradez, competitivas com o novo carácter.

A propaganda de sua candidatura não é feita como quem faz reclame de farmacias ou de cinzas, a peso de ouro.

Os dois comícios, ali realizados, tiveram aspectos intrinsicamente diferentes: um, effectivado à noite, sob a luz de milhares de lampadas electricas, com bancadas reservadas, tribunas officiaes, tapetes do Persia, columnas artisticas, distribuição de distinctivos esmaltados, balões e fogos de artificio, enfim sob o luxo de principio encantado, por isso mesmo que o seu candidato, Sr. Armando de Salles, é um representante do capitalismo e dos palácios, genuina expressão de plutocracia; — o outro, levado a effecto numo praça publica, sob a luz do sol, sem a menor pompa artificial, sem nenhum ornamento, a não ser o comparecimento de todas as classes sociais e verdadeiramente vibrado da massa popular, por isso mesmo que o seu candidato, Sr. José Americo de Almeida, é, por sua vez, lidine expressão da

democracia e do nacionalismo.

Não dispõe de recursos para atingir esse ridiculo mercado de compra de votos e, si rico fôra, do mesmo modo não o faria, por um que o seu feitiço moral repelle semelhante indignidade, que avilta a quem recebe e mais rebaixa a quem paga.

Economico e methodico, contrario a todo e qualque oppressão, não é o novo candidato nascido na opulencia, na riqueza e na abastança; não traz no bojo o vicio dos politicos pedulais e estanjadores, cujo programma é gastar, gastar mais, gastar sempre e, para isso, impiedosamente, sobrecarregam o povo de impostos.

Quereis ver como se tem gasto em São Paulo?

Em menos de 40 mezes de administração da república do Sr. Armando

de Salles, nos annos de 1934, 1935 e 1936, houve um deficit orçamentario de mais de 650 mil contos.

Enrriis veu, agora, naquell periodo, o augmento de impostos em São Paulo?

Um scriptorio de representações, que pagare 1.000 \$ 000, porem a pagar 20.000 \$ 000; uma alfaiataria porem de 1.000 \$ 000 a 5.000 \$ 000; os tanques de 30.000 \$ 000 a 300.000 \$ 000; os metaleiros de 50.000 \$ 000 a 1.000 \$ 000 \$ 000; os depositos de cimento de 500 \$ 000 a 180.000 \$ 000; de papéis e papulad de 1.000 \$ 000 a 120.000 \$ 000; de ferragens de 5.000 \$ 000 a 150.000 \$ 000; de phosphoros de 2.000 \$ 000 a 80.000 \$ 000; de fazendas de 5.000 \$ 000 a 100.000 \$ 000; pharmacia de 500 \$ 000 a 5.000 \$ 000 e assim por diante! Esfiram-se os basilicos nesse esp. Uo e vejam a sorte que lhes

espera si o novo adversario fosse
elito!

A situação financeira do Brasil,
que poderia e deveria ser optima,
pelas excepcionaes fontes de produ-
ção do país, está a perder, para
defesa de seu patrimonio, o go-
verno de um homem que encara,
de rijo, as suas melhores possibi-
lidades, resolvendo certos problemas
de maior importancia para o vida
do nação, procurando augmentar
sua receita, não criando pesados
gravames, mas no fomento de in-
dustrias novas, no amparo das
já existentes, no desenvolvimento
do commercio, no plantio do tri-
go, na extração de borracha e
muitos outros ramos de actividade,
como a exploração do petroleo,
o ouro liquido, que, por certo
e por si só, poderia, já não digo
equilibrar, mas salvar a angustia

do país, evitando, assim, que man-
demos, o que não deixa de ser do-
roso, aos Estados Unidos, os nossos
financieiros negociam outros compro-
missos, 60.000.000 de dollars,
em moeda brasileira um milhão de
contos, e novas protelações do nos-
sa dívida externa, em grande atre-
so.

Do nobre Sr. Amândeo de Sallas, o
melhor "imperial" como o adjeti-
vou, o seu correligionário Arris Cha-
teaubriand, se pode dizer que o seu
feitio e a sua formatura afastam-no
do contacto popular, ao passo que
de José Americo se pode affirmar que
está reinculado, de perto, a massa
e aos problemas que mais interessam á
collectividade.

Não quero me fustar ao prego de
relembrar as suas próprias palavras,
sobre seu nível unico em todas as
posições: "ninguém dirá que me

inclino de cima para baixo, com o
gosto constrangido de quem quer
subir, descendo, para subir ainda
mais, porque foi esse sempre o meu
nível, em todas as posições. Sempre
me achem, hombro a hombro, entre
a gente pobre, com o homem de
rua, no ordo humano em que vi-
vermos muitas vidas, esquecendo a
nostra, para podermos sentir a pro-
pria humanidade. Como espirito
de Estado, minha mais elevada fun-
ção de governo, não deixei esse
convívio. Sentei-me nos bancos duros
de bondes plebeus; andei, a pé,
aos montes, de mistura com to-
das as camadas; entrei nos jar-
dins abertos rodeados de gurgus
que não tinham casa onde brincar;
assisti á lucta dos trabalhadores
e chorei as lagrimas dos mar-
tyres no martyrio de seca. Não
sou um exilado no seio das

massas. Nunca as olhos de coisa,
cheio de importância, como si fossem
um lastro insignificante de massa fo-
madas."

José Américo de Almeida, educado
na simplicidade e pureza de costumes,
mes de boa gente do nordeste, sem
 vaidade, sem orgulho, sem lutas, sem
preconceitos subalternos, com intelli-
gência, cultura, capacidade de trabalho
e honestidade, predilecto e imprescindível
aos homens de Estado, principal-
mente nesta epocha de durissima mo-
ral, tem ainda a recommendação
seu grande espirito de benevolência.
Votar em um cidadão desse qui late
e contribui para o bem e para a
felicidade do paiz e, ao mesmo
tempo, faz o seu proprio bem e o seu
proprio felicidade.
espinha do Viçoso do governo pro-
prio, mereceu, desde logo, a con-
sideração e respeito de seus patriotas

fula sua accçãõ vigilante e decidida
pela causa publico, accçãõ que não
transige com as sangue-sugas actua-
genias e, muito menos, com os inimi-
gos do Patria.

Entre outros, o seguinte fact, que revela
sua accçãõ constructiva naquello ponto
de administracãõ: o povo carioca
era marcado pela poderosa compa-
nhia inglesa Light and Power, de
nome de "a poloa" na bocca dos
pequenos consumidores, com pesadas
taxas de luz e de gas. Em 5
de Janeiro de 1914, depois de ex-
gotados todos os meios negocia-
de entendimento, foi Americo bei-
ron, corajosamente, o decreto n.º
23703, modificando as taxas
contractuaes, de modo que, segun-
do calculos officiaes, a populaçãõ
do districto federal pag, até abril
do corrente anno, a espantosa su-
mnia:

em luz — 200. 585. 398 \$ 000

em luz — 101. 355. 318 \$ 000

A. Fronte Unico e eu -

A direcção do Fronte Unico do Rio Grande do Sul, depois de observar o panorama nacional, cujo horre, que passa, preoccupa os dirigentes de nações, ameaçada, de continuo, por fuzis e occultos inimigos, que procuram dar o golpe de um momento para outro, tramando as escusas, contra a vida constitucional; depois de sommar que envolve responsabilidade de um facto dos acontecimentos; depois de examinar detidamente o assumpto da successão presidencial; sciendo de seu dever, reverou das frases apois a quella candidatura e aconsellou a aos suffragios dos seus correligionarios.

En votario em Jori America de al. nuido e, deus de conversão, re.

commendado o seu nome para receber
os votos d'aquelles que, sobrenome de,
idolatrando o Brasil, que necessitam
seguir o seu glorioso destino e
querem ver-o, num verde deus
ambiente de ordem e de progresso,
elevado ao mesmo conceito, dentro
e fora de suas fronteiras.

- Três de claridade -

Quidas essas considerações, que são
o reflexo puro e crystallino do mo-
do de pensar e de agir do velho
velho chefe e amigo, que tem a
infância de deus, de publico e privado,
que nunca vos faltou com a ver-
dade, nunca vos traiu, nunca
lançou mão de subterfugios nem
de palavras dubias ou meios indi-
corros para ludibria a ver-
vã fi', e, igualmente, sempre es-
teve ao vosso lado, como barra
parallêla, em todos os instantes,
bons e maus, na defesa intransi-

guste das aspirações collectivas e das garantias individuais, agora, senhores, medita bem e muito e, guiado exclusivamente pelo vosso crebro, comparecei ás urnas, votae com desassombros, resolvei como quizdes, como melhor julgardes, mas, não porque s' certo: cada povo tem o governo que merece.

Ho deixei esta tribuna, levo o certeza de que o nosso Partido Fundado, pelo seu electorado que não sabe o que s' corruptas, cumprida, com galhardia, o seu dever civico, em 3 de Janeiro proximo.

Ahi fico o meu sincero adeus, ahi esto' o meu sereno conselho, ahi vos deixo o meu vehementemente appello e assim termina esta promissão da minha "sentida" que, espero, ecoará em todos os recantos, nas coxilhas e nos baixados, nos campos e nos sertões, da cidade

cos melhos colonias, das escolas
e fabricas e das officinas, pen-
sando na consciencia dos homens
livres, para maior gloria da terra
de Julio de Castilhos e Gaspar
espartos, como onde de esperanca e
hymno de renascimento.

- Passo Fundo, 29 de Agosto de 1937.

- Braulto Estivallet -

Falleceu, no dia 10 de Setembro ul-
timo, em Passo Fundo, o meu pre-
sente amigo Braulto Estivallet e de-
vo-lhe a corrigiçao, nestas "No-
tas intimas" de um palacio de
venero saudade.

Devia ter cerca de 50 annos de idade,
de a sua rectoria, vivendo ho mar-
to, talvez mais de 25 annos, com
uma mulher por nome Yolina,
cujo appellido se Riva. Esta
seu-lhe vededizamente dedicada,
tudo irreprehensivel procedimento,

por isso, Branco desconfia da vida
sua fortuna, que calculo em 200
contos.

Aquella annço tinha um garrido muito
folgasado e onde estivesse o mani-
festava sempre.

Um homem valente e disposto a lu-
ta, tendo prestado ao Partido Re-
publicano, a que sempre pertenceu,
relevantes serviços, que no pay como
na guerra. E nunca quiz aceitar posto
algum de official nos corpos revolu-
cionarios de 1923, 1925 e 1930, onde
sempre esteve no primeiro linha.

Fomos grandes amigos, e na estancia
que tinha arrendado, no 6.º districto,
estive escurado de quatro dias, quan-
do, em 1933, vi-me obrigado a pro-
curar a Republica e a gerencia para fu-
gir de perseguir; e de José Ant-
nio Flores de Lima, então interin-
to federal do Rio Grande do
Sul.

Arresti, domingo ultimo, a una mis-
sa, me refiere de Candalaria, en ho-
menaje a' su memoria e tambien
a do Sr. Victor Rusorenano, otro
amigo e colega, recientemente falleci-
do.

Brantio me confiesa, honesto, Gabellu-
dos e estan certo de que elle mismo
debia o su progreso en vida e'
aquel de Tzolina, por eso que, en
unos, dave-se as foga e con
pouco de alcohol e, con algun
cuidado, bondad e perseverancia,
a su compania amigo e rege-
neron por completo, e elle mismo,
pouco antes de morir, tal como
me dice: "Dese todo o que tu has
a' Tzolina e todo o que tu has von
lle deixar".

Fallecio en consecuencia de insufi-
ciencia arteria. Pay a' su alma.

- Rio, 7 de Octubre de 1937.

- Uma emenda -

No projecto n.º 400 B, que organiza a receita e fixa a despesa para o exercicio financeiro de 1938, no Brasil, apresentei, a 5 do corrente mez, a seguinte emenda, que foi unanimemente aceita pela Commissão de Finanças, da Camera dos Deputados:

- Emenda n.º

Inclua-se, no Rendo Ordinaria, I - B - Rendo dos Tributos - Imposto de Consumo, o seguinte:

47A - Carbonato de calcio - 200:00%000

Justificação

A taxaçao do carbonato de calcio, no imposto de consumo, foi indevidamente suprimida quando entrou em vigor o preceito constitucional sobre divisao tributaria.

O art. 8.º, alinea I, letra d, da Constituiçao declara competes privativamente aos Estados decretar impostos sobre "consumo de com,

combustíveis de motor de explosão" e como o carbureto estivesse incluído na tributação do consumo juntamente com a nafta e a gasolina, de modo errado se entendeu que se tratava de carbureto da mesma natureza, impondo-se assim o seu cancelamento.

O restabelecimento dessa taxa trazia um aumento de cerca de 200:000\$000 a recente orçamentaria.

A emenda visa incluir tal fonte de renda na rubrica competente - Imposto de Consumo - da espécie "Carbureto de calcio", com a estimativa de 200:000\$000, cobrada o imposto pela forma prescrita no § 34 do art. 3º do decreto nº 22.262, de 28 de Setembro de 1932, o 30% o kilogramme ou fração, puro liquido, isto é

selagem por guia, quando se trata
de produções nacionais e, por ve-
za, quando de origem estrangei-
ra.

Sala de Sessões, 5 de Outubro de 1937
(arriguado) - Nicofan Vespucio
- Rio, 9 de Outubro de 1937.

- Paléstia na Câmara -

Preliminarmente, consigno que não dei
entrevista alguma ao jornal "A
Notia" que aqui, no Rio, se pu-
blica.

O que se passou foi o seguinte: es-
tava eu, com os meus amigos de-
putados Tanfo Ribas e Vespucio
de Abreu, na sala do café da Ca-
mara dos Deputados, quando de
nós se aproximou um cavalhei-
ro, d'elles conhecido, cujo nome
ignoro e viis mais tarde a saber
ser reporter d'aquella folha, en-
volvendo paléstia sobre assumpto

geraes.

Logo depois retirou-se o deputado do
Vespucio de Alencar e as conversas
versou entao sobre a politica do
Rio Grande do Sul e a do paiz.
Grande foi o meu espanto, quando,
no outro dia, li na imprensa a mes-
sa palestra intima.

Nem eu nem Felfe Ribas sou-
mos espanyes, por mais educados,
por isso que Vespucio e os seus
adversarios politicos, de, d'aquelle
mundo, nos esternaram em
presença de um amigo particular,
mas de outra orientaçao politi-
ca.

Vis o que publicou A Nota, em seu
numero de hontem, 9 de corrente,
e pagina 3^a - numero 712 - e
que, afria o pequeno e necessa-
rio reparo acima, apprehenden-
do bem o que dissemos:

" - O Sen. Manoel Vespucio, de -

putado gauchos, estava hontem, na sala do café, da Câmara, em companhia dos Sr.ºs Felfe Ribas e Respicio de Abreu, quando nos avisaram...

Iniciamos o parlamentar no grande sobre o que ocorre no seu Estado, d'onde acaba de regressar.

- A situação é inalteravel: appareto bellico, de parte a parte, estadual e federal, sem que isso influa na vida local, porque esse movimento é commum no Rio Grande, mas causando espanto a ninguém.

- Qual o meio de pacificarmos o Rio Grande? - insistimos.

- Em primeiros logar, afastar do governo e do Estado o Flores da Cunha.

- Em primeiro, segundo e terceiro logar - alicantar o Sr.º Felfe

Ribas.

- Bastaria isso?
- Bastaria, porque é justamente quem ameaça a paz rio-grandense.
- Que suggerias a' paz nacional?
- As eleições presidenciaes.
- Heredita que haja eleições?
- Heredita.

Veiu a' tona a idêia em marcha de continuar o presidente Getulio Vargas no governo.

O Sr. Tanzi Ribas encareceu a campanha do Sr. Geraldo Roche, a quem elogia calorosamente.

- É mais um grande serviço que presta ao Brasil, disse o deputado gaúcho. É o que admira no grande articulista, não é apenas o seu discurso e o brilho com que escreve, sendo também o patriotismo e o desassombro e o despreendimento.

O Sr. Geraldo Roche é real de Souza prestam nesta hora - accentua

o representante de Bage - coherente
com os sentimentos de alta consciên-
dora gaúcha, um grande serviço ao
paiz e em particular ao Rio Grande.
- Conheci o Sr. Geraldo Rocha, in-
terviu o Sr. Stefano Verguero,
há muitos annos, em viagens - ia
com Pinheiro Machado e elle, em
companhia de Farguhal - encontrei-
mos-nos na linha de entronca-
mento. Vi Geraldo Rocha entre-
ter palatete com Pinheiro Machado.
E annos mais o vi, lendo, porin,
e com satisfação os seus trabalhos."
- Rio, 10 de Outubro de 1937.

- Laer diha -

Fui, a 7 do corrente mez, chamado,
por telephone, para attender ao
Sr. Francisco de Paula haendo de
Almeida Junior, meu presado e
velho amigo, que actualmente
reside aqui no Rio, a rua Ode,

vio Correia, 91, na Ilhéu.

Sempre dediquei ao huandinha, como
i' mais conhecido, uma affeição
muito grande, apesas de, por duas
vezes, ter me afastado de suas
relações, deixando ali' de cumprir
mental-0, por motivos de ordem
politica.

Nas duas occasões, fui por elle
procurado, dando-me as neces-
sarias explicações.

Reconheço neste meu amigo um
grande talento, uma solida cultu-
ra, um magnifico orador, mas,
ao mesmo tempo, um espirito um
tanto leviand, e esse tem sido
o seu insuccesso mal no vida.

Sei que elle tem por uns viza
dedicações, muita estima e in-
terica confiança, principalmente como
medico, por isso que em Parro
Fundo, onde morou de 1924 a 1951,
salvei-o, em 1928, de uma pren-

monia grave: enfim, como amigos.
hacendo este, segundo me referiu,
casado com uma senhora argentina,
e o fuz pelo seu uruguaia, por
isso que elle e' divorciado pelo
seu do nosso pai.

Do primeiro matrimonio, tem um
unico filho, que hoje deve ter
porisso mais de 20 annos e seu
nome Jose. Este, ao que sei, este
enfermo, creio que internado em um
sanatorio, em S. Paulo.

Do segundo, tem tambem um meni-
no, chamado Paulo, de cerca de
4 annos.

Nao sei das condicoes financeiras
do hacenda, mas pelo que ouvi
este envolvido em um grande
negocio de terras, nas proximida-
des desta Capital, e do qual se
pensa, para breve, fabulosos
lucros.

Sua actual esposa me referiu que

os seus paes, residentes em Buenos Aires, são riquissimos.

A casa em que reside, no Urea, é de propriedade de seu lvo e por elle foi comprada: está luxuosamente mobiliada.

Tenho a impressão de que o haer, dizia, depois de tanto passo em falso na sua movimentada existencia, havia agora acertado o bom caminho, mas eis que, de um momento para outro, surge-lhe pelo frente um obstaculo de tal ordem, que estou convencido de que nada podera' transpor-o: a tuberculose pulmonar.

Pelo exame que procedi, estabeleci, desde logo, um terrivel diagnostico.

Pedi, entao, uma radiographia e exame de catarro.

Tanto um como outro confirmam o mal.

Es os resultados:

laboratório de Análises Clínicas
Rua de Assembleia, 38 - 1º andar
Brasília, País Brasil, Riquet Carneiro
e Nêcker Pinto.

Exame pedido: escarro - pesquisa
de Bacillo de Koch

Resultados: Presença de numerosos
bastonetes ácido álcool resistentes.

Observações: Resultado obtido sem
homogeneização do escarro.

Bis - 9. 10. 1937.

(arrigado) País Brasil.

Instituto Radiológico e Fisioterapêutico.

Rua de Carreira, 48

Dr. Nelson Aguiar.

Radiografia dos pulmões de
Sr. Lucinda de Almeida Junior,
50 anos, 57⁺ 200 gr. de peso
e 1^m 65 cm. de altura.

Reações ganglionares bi-hilares

mais intensa no pulmão direito
com infiltrações fibro caseosas
do parenchyma nos $\frac{2}{3}$ dos pul-
mões com tendência à forma-
ção de imagens cavitárias.

Rio - 8 - 10 - 1937.

(arrigado) Sr. Veloso.

- De tudo em profundidade - a gr
a gravidade é máxima.

Escreva-me, a 9, o laudo e
seguintes cartas:

- Rio, 9 - 10 - 1937.

em casa Verguinho

Infiltração e exame radiog-
ráfico foi positivo, como verás
pelo chape junto. Disse-me o
radiologista que a minha lesão
é antiga e de forma parenchym-
osa (que é o pior)

Strenuamente te espero. O meu ami-
go Luis Brand estará aqui, en-
tre 9½ e 10 horas.

Abraço-te o amigo velho e certo

(arriguado) haec de Juvénis.

— Fui, a 10, em sua residência,
ter uma conferência com o Sr. Paes
Brasil.

Encontamos o haec de e seu
desolados, tanto mais quanto o
radiologista, na presença de am-
bos, fez, deshumanamente, com-
mentários positivos e claros re-
be a gravidade e a extensão
de moléstia.

Recomendamos uma estada no Ho-
spital de Correas, nas proxim-
dades de Petrópolis, mas o nosso
amigo declarou que só poderá
ir daqui há 20 dias mais
ou menos.

Recitamos:

Calcio Sandy - 5 cm³ — e

Gadusan - 10 cm³ para injecção
nas veias: uma pela manhã
e outra à tarde.

E mais: solgarol B claro, em doses

progressivas - injecções intra-ven-
culares - duas por semana, sendo
que nesses dias não fará calis-
sem gadusan.

Para uso interno:

Thio col ————— 6,0

Bingab de sodio — 6,0

Xarop de codina — 40,0

Xarop de tolu — 160,0

sy. Tome 3 colheres das de sopa por
dia

8 mais:

Strenobol — 1 vidro

sy. T. 2 colheres das de sopa por
dia.

Estabelecermos um severo regime de
sopa - alimentada e aconselhadas
medidas de profilaxia, no caso.

In fine, medicadas magicas para um
mal violento, antigo e já bem
adiantado.

Tenho, d'aquele amigo, uma grande
pena e muito desejo o seu

restabelecimento, que devido pelas
razões seguintes: extensão das le-
sões, idade já considerável, orga-
nismo enfraquecido, etc.

A febre, que nestes últimos 15 dias,
variava de 38° a 40° , já dedi-
non sensível: 37.1 a 38.2 .

Também feitas visitas diárias.

- Rio, 14 de Outubro de 1937.

- Uma nota da St. Nota -

St. Nota, jornal que aqui no Rio
se publica, com 6 edições diárias,
em seu numero 728, de 25 de Ou-
tubro corrente, publicou, no resumo
"exame das políticas" a seguinte le-
tal:

- "Para o Rio Grande segundo, den-
tro em pouco, o deputado de vice-
Lau Vergueiro, com dos procoses
de maior actuação no momen-
to político estadual. Y. Lacia que,
em palestra anterior, com a repre-

Tagem de A. Nota previu os acontecimentos gauchos, vai entender-se com os seus correligionários sobre as resoluções a serem tomadas pelos dirigentes do Estado, na hora presente. Fallando-nos, hontem, o representante sudgranzeno disse que, a termo da semana de aca, o commemoracão havi sido iniciada, no seu Estado: - Com o voo de Flores para o Uruguay... "

- Flore aqui, no Rio, uma semana dedicada aos aviadores nacionais, denominada "Semana de Aca" e coincidiu, com o inicio d'elle, o voo de Flores de Cunha, de avião, para a Republica do Uruguay, depois de ter renunciado, perante a Assembleia, o lugar de governador do Rio Grande do Sul.

- Rio, 26 de Outubro de 1937

Attes tudo medico -

nos ultimos annos, muito se tem, neste
paiz, escripto sobre exame medico pre-
mupial, mas os seus governantes, aborri-
dos, em geral, pelo politica, que lhes toma
80% das preoccupações, tem, de modo con-
suavel, posto de lado os assumptos de tanta
alta magnitudde.

Faço-lhes justiça de creer que nada desconhe-
çam a materia, mas, esquecendo-se das gera-
ções vindouras, pouco importa que sejam i-gu-
rantes e doctos, se vêm em sua frente a
actual, unico que lhe pode dar o voto e do
qual depende sua carreira e, por isso, ne-
cessario se torna se sejam resolvidos pro-
blemas que digam directamente com o in-
mediato, embora ephemero, interesse popular:
é preciso agradecer a quem garante a estabi-
lidade do poder. Esta attitude, ali' este
ponto, é natural e não merece aere retri-
buições, mas é revoltante é observar o seu
excesso, de commun to cando ás raizas do
ridiculo e, de outro, o descaso com que

encaram os temas de educação e de saúde, linhas basilares em que repousam o futuro e a felicidade do povo, merecedoras, como fonte essencial da vida, de especial atenção por quem responsável pelo seu destino.

Povo ou homem, sem educação e sem saúde, está destinado, cedo ou tarde, ao fracasso, ao aniquilamento e ao desaparecimento: isso é fatal.

Chegam algumas políticos a ironisar aquelles que cridam deves assumptos. N'propósito, mereci o expressivo facto: ao sahir do seador da Camera dos Deputados, lembrando o recinto das sessões, ouvi, com espanto, certo deputado, que se tem por importante e erudito, dizer a outro: "a sessão de hoje está muito caute; toda a hora do expediente foi tomada pelo Bealys deus, que tratou da prophylaxia da lyra e outras tolices, com prejuizo para mim e para o paiz, pois ia trazer á camera, em mementos discursos, documentos comprobatorios das arbitrariedades do delegado de policia, um amigo teu... que homem pau esse Bealys!..."

O Sr. Bealys é um dos representantes mais opo-

ros da Camera: grande intelligencia, solida
cultura, educaçao primorosa e medico illustre.
Sempre o ouvi com a maxima attença e inte-
resse, pois são notaveis suas orações parlamen-
tares, mas quasi nunca se tem o aprender.

Naquelle caso do Congresso é frequente, quasi regra
geral, o orador, em tratando de assumpto mais
politico, se ouvido por meio de um de collegas,
emtra dissertar sobre matérie de mais alto interes-
se collectivo.

Como aquelle enfatusado deputado, existim, em outro
plano, certos homens, que passam a vida, atacan-
do a Deus e a religião, exprobando aos que assis-
tem a missa e ridicularisando aos que, respo-
savelmente, tiram o chapéo ao passar por um templo;
tu de, para taes imperitentes, é cardice, é pi-
quice, é bobagem. Para elles, Christo é mo-
çoito constante de chacota, filho de carpinteiro, nasceu
em estribaria, deixou-se pregar e crucifixo e quejan-
dos estribillos aclin calhadores, mas, na hora
da morte ou mesmo em face de qualquer fe-
briçula, agarram-se aos rosarios, fazem as mais
estapafurdias promessas, dormem seguros ao cruci-

fixo, incluem o quarto de imagens de santos, degen-
duam escapularios ao pescoço e me de lhinhas ao
peito da camisa.

quibram ou curam-se e, dentro em pouco, esque-
cem as promessas, relegam á gavetas os rosários, os
crucifixos, as medalhas, os escapularios e deizam
a convergonhar-se dos actos que praticavam, levando-
os á conta do delirio febril, para realizarem, sempre
e sempre, nas mesmas scenas. Só se lembram de
Deus na hora da doença e, só nesse momento, é
que dão valor á saúde.

Em certas regiões da China, cada familia tem o
seu medico, que percebe um tanto por mez e por
pessoa, sendo obrigado, todos os dias, a visitar
os seus clientes. Quando enferma uma d'ellas, deixa
de receber a quota correspondente e isso porque se
julga que o medico deve, antes de tudo, cuidar da
saúde dos seus clientes, evitando que os mesmos
adoçam: é especie de gelado de saúde. Ha
tambem quem affirme, e são tantos os mal-dros, que
a familia assim procede para que o medico não
prelongue a doença.

O exame medico pre-nupcial tem em mira não só

evitar que um cônjuge contamine a outro estas moléstias como também o apparecimento de gerações sadias e robustas.

Por todo o parte do mundo nota-se o mesmo movimento tendente a estabelecer determinadas e salutaras regras para o bom casamento e instituições de lar feliz, expurgado, na medida do possível, da desgraça do mal contagioso ou hereditario.

Refere Van de Velde, no seu magnifico livro: "La pay ou incapax para o casamento" em que responde ás perguntas "Porro, quero, ouso, devo casar-me" que no exercicio são os attestados de saúde recommendados nos bondes, omnibus, viagens de estada de ferro, onde se vêem cartazes com a figura de uma noiva em traje nupcial e a inscripção: "Não vohes para as joias, mas para o attestado de saúde que o teu noivo te trouxer".

Desde alguns annos, principalmente depois de leitura dos trabalhos do Dr. Renato Kehl, vem, por todos os meios ao meu alcance, tribuna, imprensa, palestras, conferencias, conselhos medicos, trabalhando sem cessar por uma lei que regulamentar a materia e pela formação de um estado de opinião publica

em todos os sectores sociais, de modo a poder se con-
tar com o concurso consciente dos cidadãos.

Para a realização do exame medico obrigatorio neces-
sario se torna a coordenação de tres elementos; a lei,
de, que dita a lei; individuos, que deve a catalo e
sua ciencia medica, que a realiza.

Sobre a lei, consigna o art. 145 da Constituição Federal,
promulgada em Julho de 1934: "A lei regulará a
apresentação pelo nubentes de provas de sanidade
physica e mental, tendo em attenção as condições
regionaes do país".

Apresentei, em Agosto de 1936, á Commissão de Saude
Publica da Camara dos Deputados, um longo projecto
d'aquelle respeito e o mesmo ali empacou, não tendo
o menor andamento, apeser de todos os empenhos jun-
to aos membros d'aquelle comissão e apeser de
energicos protestos que, em discurso, proferi em plenário,
em Janeiro do corrente anno.

Lei que não se viu esse o projecto que, na Camara, dorme
indefiniadamente; acontece, nas varias comissões,
e não em pequeno numero, e mesmo com outros, tam-
bem de grande necessidade publica.

Tomemos nota do brilhante e utilissimo projecto

do Sr. Borges de Medeiros, apresentada em Setembro
deste anno, sobre oCodigo Rural, para vermos em
quanto tempo será lei.

A respeito do individuo, que deve acatar a lei,
precisa-se encaminhal-o no melhor sentido de boa
comprehensãõ do texto legal, afim de não crear em-
baraços e difficuldades a' sua execuçãõ e auxiliar
o poder publico no seu exacto e perfeito cumprimento.

Preserve o art. 138 - alinea b: "Incumbe a' União,
aos Estados e aos municipios, nos termos das leis
respectivas, estimular a educaçãõ eugênica.

Nesse sentido, posso assegurar que, até ao presente, nada,
absolutamente nada se fez.

A educaçãõ eugênica seria realisada pelo mi-
nisterio da Educaçãõ e Saude, entrando a União
em accordo com os governos estaduais e municipa-
es para sua perfeita execuçãõ em todo o territo-
rio nacional.

O plano educacional seria effectivado pelo ensino
e pela propaganda.

O ensino ministrar-se-ia ás escolas publicas e
particulares primarias, profissionais, secundarias
e normaes e ás massas organisadas, comprehenden-

do e Exército Nacional, exército de Guerra, milícias estaduais, corpos de bombeiros, guarda-civis.

A propaganda, como elemento vulgarizador, far-se-ia pelo imprensa leiga e técnica, pelo cine-theatro educativo e pelo radio-difusão.

Podria ser creado o Conselho Nacional de Higiene da Raça, destinado aos estudos dos attinentes e maiores problemas sociais, como núcleo supremo coordenador e organisador de um movimento cumpri-
do nacional.

Então, em elaboração, um projecto de lei, afim de attender o art. 138 - alinea b.

Teria o ideal si governo e povo, embui dos dos mesmos sentimentos, conjugassem esforços nuno eloquenti prova de civismo, na affirmação plene de mais ampla educação eugenica.

Em referencia a' sciencia medica, comego por asse-
verar a certiza absoluta de que os medicos recob-
ram do melhor modo a lei que regula o assum-
pto, por isso que ninguém, como elles, conhece a
imperiosidade de mesma, em face do grande
numero de verdadeiros desastres que a clinica
lhes tem dado ensejo de observar.

Nas poucas são os médicos que têm verificado a transmissão de mal venéreo de um cônjuge a outro e não há, por certo, um só que não tenha constatado a acção nefasta do syphilis, da tuberculose, do alcoolismo, etc. nos recém-nascidos.

Vejamos o quadro desenvolvidor da natalidade de Rio de Janeiro. Todos os dados que vamos referir são officinaes e constantes dos Boletins de Estatística Demographica Sanitaria:

- Distrito Federal -

Total de nascimentos:

1921	_____	35.871
1922	_____	37.819
1923	_____	35.548
1924	_____	36.699
1925	_____	35.548
1926	_____	38.168
1927	_____	37.233
1928	_____	38.117
1929	_____	39.042
1930	_____	38.076
1931	_____	33.368
1932	_____	32.447

1933	_____	31. 573
1934	_____	33. 674
1935	_____	36. 586
Total	_____	<u>539. 969</u>

nati - muertos:

1921	_____	2. 589
1922	_____	2. 743
1923	_____	2. 811
1924	_____	2. 810
1925	_____	2. 589
1926	_____	2. 571
1927	_____	2. 561
1928	_____	2. 656
1929	_____	2. 854
1930	_____	3. 010
1931	_____	2. 756
1932	_____	2. 768
1933	_____	2. 709
1934	_____	2. 891
1935	_____	<u>2. 688</u>
Total	_____	41. 006

Vejamos, ahora, os obitos por idade, até 5 annos:

Años	0 a 1	1 a 2	2 a 3	3 a 4	4 a 5	Total
1921	3.476	1.050	364	204	122	5.216
1922	2.479	1.247	537	227	136	4.626
1923	6.093	2.376	945	476	255	10.145
1924	5.326	2.066	877	416	243	8.928
1925	6.089	2.890	1.213	688	383	11.263
1926	6.298	2.203	1.002	595	378	10.476
1927	5.357	1.780	674	375	236	8.422
1928	5.820	2.380	1.041	510	322	10.073
1929	5.891	2.099	856	493	295	9.634
1930	5.697	1.996	848	380	248	9.169
1931	5.810	2.319	968	515	294	9.906
1932	5.343	1.995	829	441	297	9.908
1933	4.902	1.791	760	418	243	8.114
1934	5.395	1.942	740	431	242	8.750
1935	5.969	1.981	777	430	267	9.424

Total de abitos al' 5 años: 134.054

De todo eso, deprehende-se o trito - en
 puntos rematado segun:
 sobre 539.969 nascimientos occorri-
 dos naquelles 15 annos, nasceram mortos
 e morriam al' 5 annos:
175.060 !!

de salvação e benevolência é a que procura evitar o nascimento de tarados, de loucos, de imbecis, de doentes.

Sejam, antes de tudo, humanos e tenhamos mais amor à carne de nossa carne.

Todo casal aspira um filho e o que perfeito, sadio, robusto pare com o seu riso augmenta a felicidade de las, e que desgraça maior do que vir um paralytico, louco, cego, imbecil, doente em fim, pare com suas caritas, trequitos e gemidos desgraças tres existencias?!?

Allegam que o attestado medico para matrimonio é tarefa de maior responsabilidade para o clinico; essa verdade não se contesta, mas isso pouco importa, não deve ser motivo de recuo, por isso que todo profissional, a altura do negocio que exerce, não foge, ao contrario assume sempre a responsabilidade dos actos que pratica e todo o vida do medico é uma serie ininterupta de responsabilidades, cada qual maior.

Temo mais i' obstaculo e mais i' arguments de
juris.

Pare os medicos relaxados haerem, como sempre
houve, remedio efficaz noCodigo Penal.

O art. 145 faz referencia as condicoes re-
gionaes do paiz. Pulo que estranhas terri-
torial ainda ha muito logarejo, villa
ou cidade do interior sem medicos.

Previendo esse falta procuro, no meu projecto,
um meio de sanal-a.

Temos, no Brasil, talvez 15 faculdades
de medicina, disseminadas nos Est.
dos do Rio Grande do Sul, Parana,
S. Paulo, Districto Federal, Rio,
Espinas Guaes e Bahia, onde se diplo-
mam cerca de 1200 mecos por an-
no e estes, geralmente, pelo difficul-
dade de vida clinica nas grandes
cidades, decorrente do grande numero
de medicos, muitos de alto conceito e
justo renome nacional, procuram o
interior, de modo que, pouco a pouco,
aquella falta sensivel vai desappa-

recendo.

Em Parro Fardo, por exemplo, ha 30 annos, não havia um só medico formado e, hoje, na cidade, trabalham 14, sendo que nos districts, como Cyruau, Sarandy, e outros, exercem a profissao diversos facultados. Com o augmento do numero de medicos e com o crescente e natural progresso que se regista em todo o Brazil, dentro de alguns tempo sera só a porção, e não mais um profissional.

Quebrando tabus ridiculos e nefastos, não me fatigarei de trabalhar pelo ideal engruico, que visa garantir melhor futuro aos destinos do Brazil e considerando dever de patriotismo ilustrar e esclarecer a mocidade promissora, que, no entretanto, marcha, muitas vezes, para o abysmo do mal e de dor, e já por não ter quem lhes mostre o caminho do bem e da saude.

Todo candidato ao casamento deve saber si suas condições organicas são

de tal ordem que possam levar ao novo
lar, como garantia de estabilidade,
a felicidade e a alegria, em vez de desgra-
ça e da tristeza.

Nos noivos, sempre e sempre, é útil de-
marque suas atitudes, despertar sua consciên-
cia, fazendo-lhes ver a imensa responsa-
bilidade que assumem.

Consigne, com prazer, que depois de mais
projeto de lei, tem vindo, em Parro
Fundos, a minha conselheira, diversos
jovens, pedindo exame, solicitando be-
tamento prévio quando necessário e
atestado de saúde para casamento e
para assegurar que, em alguns casos,
consequências desagradáveis já foram
evitadas.

Para o bem coletivo, por amor à humani-
dade, pela grandeza do Brasil de
consonância, continuamente, sem esmorecimen-
tos, a pregar um novo evangelho de
saúde: a engenharia ou a hygiene de
saúde.

Pais de familia, que só almejam o bem
estar dos seus filhos; jovens, responsa-
veis pelo futuro do seu novo lar,
dixem a margem certos preconceitos
antigos, já abandonados pela elite
dos povos civilizados, encarem, de
olhos bem abertos, o problema do
casamento não só pelo seu face
social e moral como também eu-
genica, procurem o seu medico de
confiança, aconselhem-se com elles
e, assim, poderão evitar irrepara-
veis males e garantir a felicidade
de entes queridos

Rio, 3 de Novembro de 1937

101
102
103

N ^{os}	Indice	Pgs.
291	Aniversario de 1915	1
292	Aniversario de 1916	4
293	Depois de longa viagem.	7
294	O filho do Sr. Tenack	11
295	Reiçad estadual de 1909	14
296	União Sport Club	20
297	Um artigo do Sr. Noble	23
298	O Conselho municipal em 1913	25
299	manifestações em 1909	29
300	Aniversario de "O Jornado"	33
301	Reiçad estadual de 1913	36
302	Reiçad estadual de 1917	41
303	Discurso ás bachareladas	45
304	refinhe bibliographia.	52
305	Notas Cong	57
306	Uma conferencia com o Flores	60
307	Um discurso na Camera	63
308	Uma entrevista ao Correio de Povo.	66
309	Reiçad estadual de 1925	74
310	Apporely	78
311	Christo e human	79
312	Um officio	101

N ^o	- India -	Pgs.
313	Um discurso na Camera	103
314	Duque e Wally	110
315	Os animaes	113
316	Um boletim	118
317	Intriga que cabiu...	123
318	Comicio pro' José Americo	129
319	Boletim Estivallet	157
320	Uma emenda	160
321	Palavra na Camera	162
322	hacer dinha	166
323	Uma nota de A. Nota	174
324	Attestado medico	180

Fin do 8.^o volume -
Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1937
Dr. Victoriano Augusto Viqueiro

